

Os transportes internacionais de mercadorias, em Portugal 2017 a 2019

Dulce Guedes Vaz e Graça Sousa
Direção de Serviços de Análise Económica

Junho de 2021

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, EM PORTUGAL, NO PERÍODO DE 2017 A 2019, EM TONELADAS .3	
EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE INTERNACIONAL DE MERCADORIAS EM PORTUGAL, NO PERÍODO DE 2017 A 2019, EM EUROS.....	27
RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	49
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2013 A 2019	3
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019.....	4
GRÁFICO 3 – MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	5
GRÁFICO 4 – TOTAL DE ENTRADAS E SAÍDAS DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, DE 2017 A 2019.....	8
GRÁFICO 5 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, NO TOTAL DE ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2017 A 2019.....	9
GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	10
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO TOTAL DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	11
GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019.....	12
GRÁFICO 9 – MERCADORIAS SAÍDAS, DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, DE 2017 A 2019	13
GRÁFICO 10 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS SAÍDAS, DE 2017 A 2019	14
GRÁFICO 11 – MERCADORIAS SAÍDAS, POR PAÍS E POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	15
GRÁFICO 12 – MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	16
GRÁFICO 13 – MERCADORIAS SAÍDAS PARA PAÍSES DA UE, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019.....	17
GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO POR MODOS DE TRANSPORTE, NAS MERCADORIAS SAÍDAS, EM 2019	18
GRÁFICO 15 – EVOLUÇÃO DAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019.....	19
GRÁFICO 16 – DISTRIBUIÇÃO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	19
GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	20
GRÁFICO 18 – MERCADORIAS ENTRADAS, DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, DE 2017 A 2019.....	22
GRÁFICO 19 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS POR TOTAL DE ENTRADAS, DE 2017 A 2019.....	22
GRÁFICO 20 – MERCADORIAS ENTRADAS, POR PAÍS E POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	24
GRÁFICO 21 – MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	25
GRÁFICO 22 – MERCADORIAS ENTRADAS COM ORIGEM EM PAÍSES DA UE, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019.....	26
GRÁFICO 23 – DISTRIBUIÇÃO POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	27
GRÁFICO 24 – EVOLUÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2013 A 2019	28
GRÁFICO 25 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019.....	29
GRÁFICO 26 – MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019.....	29
GRÁFICO 27 – TOTAL DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, 2017 A 2019.....	32
GRÁFICO 28 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, POR TOTAL DE ENTRADAS E SAÍDAS, 2017 A 2019.....	32
GRÁFICO 29 – EVOLUÇÃO DAS SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, 2017 A 2019.....	34
GRÁFICO 30 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	34
GRÁFICO 31 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	35
GRÁFICO 32 – MERCADORIAS SAÍDAS, DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, DE 2017 A 2019.....	36
GRÁFICO 33 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, SAÍDAS DE 2017 A 2019	37
GRÁFICO 34 – MERCADORIAS SAÍDAS, POR PAÍS E POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2019	38
GRÁFICO 35 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	39
GRÁFICO 36 – MERCADORIAS SAÍDAS POR PAÍSES DA UE, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	40
GRÁFICO 37 – DISTRIBUIÇÃO POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	41
GRÁFICO 38 – EVOLUÇÃO DAS ENTRADAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	41
GRÁFICO 39 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	42
GRÁFICO 40 – DISTRIBUIÇÃO DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	43
GRÁFICO 41 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS ENTRADAS, DE 2017 A 2019	44
GRÁFICO 42 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS ENTRADAS, DE 2017 A 2019	45
GRÁFICO 43 – MERCADORIAS ENTRADAS POR PAÍSES E POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	46
GRÁFICO 44 – MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	47
GRÁFICO 45 – MERCADORIAS ENTRADAS, DE PAÍSES DA UE, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2019.....	48
GRÁFICO 46 – DISTRIBUIÇÃO POR MODOS DE TRANSPORTE, NAS ENTRADAS DE MERCADORIAS, EM 2019	49
GRÁFICO 47 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS TRANSPORTADAS, DE 2017 A 2019.....	50
GRÁFICO 48 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E VALOR DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019.....	50
GRÁFICO 49 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E VALOR DAS MERCADORIAS ENTRADAS POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019.....	51
GRÁFICO 50 – PESO DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	52

GRÁFICO 51 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E O VALOR DAS MERCADORIAS TRANSPORTADAS, EM 2019	53
GRÁFICO 52 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E VALOR DAS MERCADORIAS SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2019.....	53
GRÁFICO 53 – RELAÇÃO ENTRE O PESO E VALOR DAS MERCADORIAS ENTRADAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2019.....	54
GRÁFICO 54 – PESO DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODO DE TRANSPORTE, EM 2019	55
QUADRO 1 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2017 A 2019	6
QUADRO 2 – TAXA ANUAL DE COBERTURA DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2017 A 2019	6
QUADRO 3 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS POR TOTAL DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2017 A 2019	7
QUADRO 4 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS SAÍDAS, DE 2017 A 2019	11
QUADRO 5 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS SAÍDAS, DE 2017 A 2019	12
QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS SAÍDAS PELOS DIVERSOS MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019.....	16
QUADRO 7 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS, DE 2017 A 2019.....	20
QUADRO 8 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS ENTRADAS, DE 2017 A 2019	21
QUADRO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS ENTRADAS PELOS DIVERSOS MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	25
QUADRO 10 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2017 A 2019	30
QUADRO 11 – TAXA ANUAL DE COBERTURA DAS ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2017 A 2019	30
QUADRO 12 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS, POR TOTAL DE ENTRADAS E SAÍDAS, DE 2017 A 2019	31
QUADRO 13 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS SAÍDAS, DE 2017 A 2019	35
QUADRO 14 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS SAÍDAS, DE 2017 A 2019	36
QUADRO 15 – DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS SAÍDAS PELOS DIVERSOS MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	39
QUADRO 16 – TAXA DE VARIAÇÃO DAS ENTRADAS, DE 2017 A 2019	42
QUADRO 17 – PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS ENTRADAS, DE 2017 A 2019	43
QUADRO 18 – DISTRIBUIÇÃO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS ENTRADAS PELOS DIVERSOS MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019	47
QUADRO 19 – VALOR MÉDIO, POR TONELADA, DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, DE 2017 A 2019	51
QUADRO 20 – VALOR MÉDIO, POR TONELADA, DAS MERCADORIAS ENTRADAS E SAÍDAS, POR MODOS DE TRANSPORTE, EM 2019.....	54

Introdução

O presente relatório sobre o Transporte Internacional de Mercadorias em Portugal, que abrange o triénio de 2017 a 2019, é o quinto da série iniciada com o período de 2013 a 2015 e acompanha a evolução do transporte de mercadorias, em peso e valor, por modo de transporte e por grupo de mercadorias, relativamente às entradas e saídas, em Portugal.

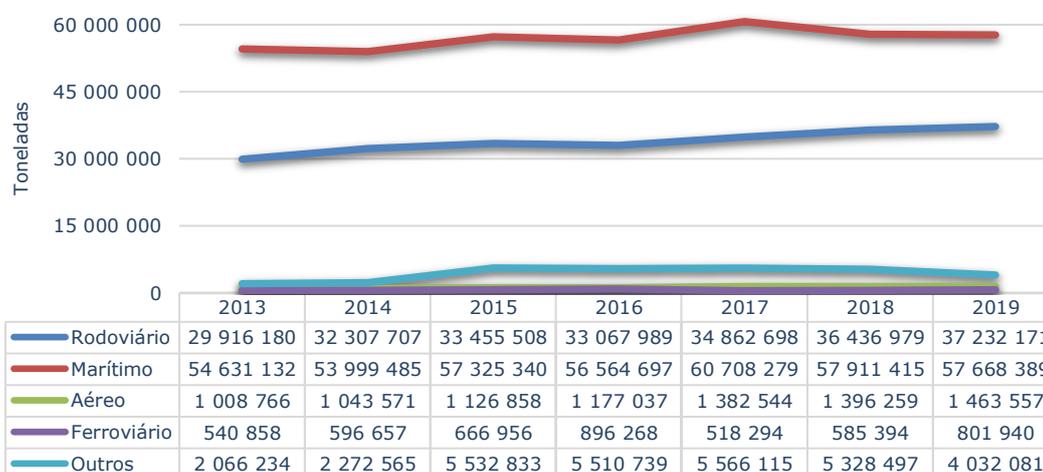
A informação utilizada tem como fonte as estatísticas do Instituto Nacional de Estatística (INE). Os dados estatísticos relativos ao movimento internacional de mercadorias são disponibilizados sob três perspetivas: a do comércio internacional, expressa em mercadorias importadas e exportadas; a da atividade de transporte, expressa em mercadorias carregadas e descarregadas e a das estatísticas de transportes, expressa em mercadorias entradas e saídas.

Os diferentes tipos de infraestruturas de transportes correspondem aos modos de transporte: rodoviário, ferroviário, aéreo, marítimo e outros. Este último modo integra, designadamente, remessas postais, instalações fixas de transporte e propulsão própria e transporte não identificado. Os grupos de mercadorias são os constantes, da Nomenclatura uniforme de mercadorias para as estatísticas dos transportes - NST 2007.

Evolução do transporte internacional de mercadorias, em Portugal, no período de 2017 a 2019, em toneladas

Embora o presente relatório se reporte ao período de 2017 a 2019, o Gráfico 1 abrange o período de 2013 a 2019, com o objetivo de apresentar uma série mais longa de dados, permitindo verificar que, tendencialmente, em todos os modos de transporte, se tem verificado o aumento das toneladas transportadas.

Gráfico 1 – Evolução do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2013 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Nos sete anos do período de 2013 a 2019, o transporte marítimo de mercadorias, foi o mais representativo quanto às toneladas transportadas. Após ligeiras quebras em 2014 e 2016, os valores voltaram a subir em 2017, atingindo os 60,7 milhões de toneladas, para voltarem a descer, em 2018, para 57,9 milhões e em 2019, para 57,7 milhões.

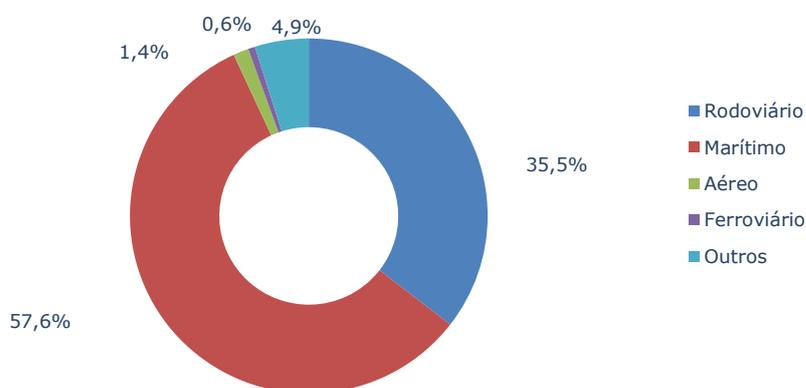
O transporte rodoviário cresceu em todos os anos, exceto em 2016, ano em que apresentou uma pequena descida. O setor aéreo tem tido uma evolução positiva, mas os valores em causa são pouco significativos, o mesmo se passa com o transporte ferroviário, cujos valores variaram entre as 540 mil toneladas e as 896 mil toneladas, com várias oscilações, no período em análise.

Em 2017 verificou-se uma subida nas toneladas transportadas pelos modos rodoviário, marítimo e aéreo, mas a descida no modo ferroviário. Já em 2018, os modos rodoviário e aéreo continuaram a subir e até o ferroviário apresentou uma ligeira subida, mas o marítimo desceu, embora tenha registado uma tonelagem superior a 2016. Em 2019 a maior descida foi em outros.

Assim, no triénio em análise, os modos de transporte mais relevantes, o marítimo e o rodoviário, garantiram, respetivamente, 57,6% e 35,5%, das mercadorias transportadas. As outras percentagens foram: 4,9% em outros, 1,4% no modo aéreo e 0,6% no modo ferroviário.

Nas entradas de mercadorias, os modos, marítimo e o rodoviário, representaram 61,3% e 31,7%, respetivamente, do total das mercadorias entradas. Ainda nas entradas o peso de outros atingiu os 6,2% enquanto o ferroviário apenas registou 0,7% e o aéreo 0,1%. Nas saídas o modo marítimo assegurou mais de metade do transporte com 51,7% das mercadorias e o rodoviário atingiu 41,5%. Quanto aos outros tipos de transporte, as percentagens foram, 3,5% para o aéreo, 2,8% para outros e 0,5% para o ferroviário.

Gráfico 2 – Distribuição do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O total de mercadorias movimentadas, entre 2017 e 2019, atingiu 305,9 milhões de toneladas, valor que é superior, em cerca de 3,9 milhões de toneladas, ao registado no triénio de 2016 a 2018.

Do total de mercadorias movimentadas, 176,3 milhões de toneladas, que representam 57,6% do total, foram transportadas por via marítima e 108,5 milhões de toneladas, ou seja, 35,5% do total movimentado, por modo rodoviário.

O transporte aéreo movimentou 1,4% do total, o equivalente a 4,2 milhões de toneladas ao passo que o transporte ferroviário representou apenas 0,6% do peso total com 1,9 milhões de toneladas. O conjunto identificado como outros representa 4,9%, o equivalente a 14,9 milhões de toneladas, conforme está patente no Gráfico 2.

Gráfico 3 – Mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 3, que apresenta os totais das mercadorias entradas e das saídas, por modo de transporte, no período de 2017 a 2019, permite estabelecer a relação entre umas e outras. Assim, verifica-se que as entradas são substancialmente superiores às saídas, em todos os modos de transporte, exceto no modo aéreo no qual a situação é claramente inversa.

Com efeito, de 2017 a 2019, as entradas representaram 188,6 milhões de toneladas de mercadorias e as saídas 117,3 milhões de toneladas, valores que correspondem, respetivamente, a 61,7% e a 38,3% do total.

Ao nível das entradas continua a verificar-se que os valores são praticamente constantes, visto que registaram 61,8% em 2017 e em 2018 e 61,4% em 2019, percentagens que correspondem, respetivamente, a 63,6 milhões de toneladas, 62,9 milhões de toneladas e 62,1 milhões de toneladas.

Consequentemente as saídas variaram em proporção, 38,2% em 2017, correspondem a 39,4 milhões de toneladas, 38,2%, em 2018, a 38,8 milhões de toneladas e 38,6%, em 2019 a 39,1 milhões de toneladas.

Quadro 1 – Taxa de variação das entradas e saídas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa de variação – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovial	Outros
2018/2017	-1,34%	4,52%	-4,61%	0,99%	12,95%	-4,27%
2019/2018	-0,45%	2,18%	-0,42%	4,82%	36,99%	-24,33%

No Quadro 1 estão patentes as taxas de variação dos totais de entradas e saídas de mercadorias, por modo de transporte, entre os anos 2018 e 2017 e entre 2019 e 2018.

Através do mesmo constatamos que as taxas de variação 2018/2017 nos modos ferroviário, rodoviário e aéreo tiveram variações positivas, enquanto nos modos marítimo e outros tiveram variações negativas. Entre 2019 e 2018 as variações também foram positivas nos modos ferroviário, aéreo e rodoviário, e negativas no modo marítimo e em outros.

Quadro 2 – Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa de Cobertura – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovial	Outros
2017	61,89%	79,23%	54,84%	2449,02%	45,41%	21,61%
2018	61,73%	82,21%	51,36%	2627,23%	72,00%	26,64%
2019	62,95%	82,62%	51,08%	2670,16%	31,38%	39,89%
2017/2019	62,19%	81,38%	52,45%	2580,49%	45,78%	27,94%

O Quadro 2 apresenta a taxa de cobertura das entradas e das saídas, indicando a relação entre o peso dos produtos entrados/importados e o peso dos produtos saídos/exportados, por modo de transporte, em cada ano, de 2017 a 2019 e no período entre 2017 e 2019.

Assim, pode observar-se a tendência crescente das taxas de cobertura dos modos rodoviário, aéreo e outros. O modo ferroviário após um grande incremento em 2018, em 2019 desceu abruptamente e o modo marítimo apresenta uma tendência decrescente.

No período de 2017/2019, a taxa de cobertura, foi 62,2 %, ou seja, as entradas continuaram a ser, largamente, superiores às saídas.

Quadro 3 – Principais grupos de mercadorias por total das entradas e saídas, de 2017 a 2019

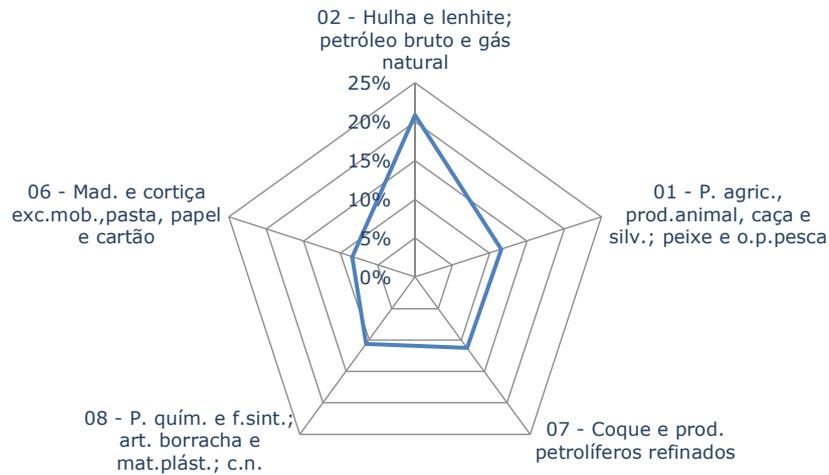
Grupos de Produtos (NST/2007)	Toneladas	% 5 mais
02 Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	63 770 781	20,85%
01 P. agríc., prod. animal, caça e silv.; peixe e o. p. pesca	35 384 632	11,57%
07 Coque e produtos petrolíferos refinados	34 422 459	11,25%
08 P. químicos e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	32 610 139	10,66%
06 Mad. e cortiça excl. mobiliário pasta, papel e cartão	25 816 395	8,44%
Total dos cinco grupos principais	192 004 407	62,77%
Outros grupos	113 890 205	37,23%
Total	305 894 612	100,0%

Dos vinte grupos que integram a Nomenclatura Uniforme para as Estatísticas dos Transportes, versão 2007 (NST 2007), destacam-se os cinco grupos que apresentaram as tonelagens mais elevadas: 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural»; 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca», 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados»; 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 06 «Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados».

Relativamente aos grupos 02, 01, 07 e 08 verifica-se que, no triénio 2017-2019, mantiveram as mesmas posições que ocuparam no triénio 2016 - 2018, e o grupo 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» cedeu a sua posição ao grupo 06 «Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados».

Como está patente no Quadro 3 o conjunto dos cinco principais grupos de mercadorias representa 62,8% do total das mercadorias transportadas e os restantes quinze grupos representam 37,2%, pouco mais de um terço do total.

Gráfico 4 – Total de entradas e saídas dos principais grupos de mercadorias, de 2017 a 2019

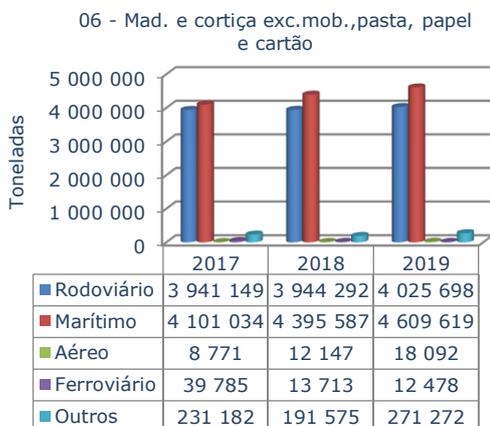
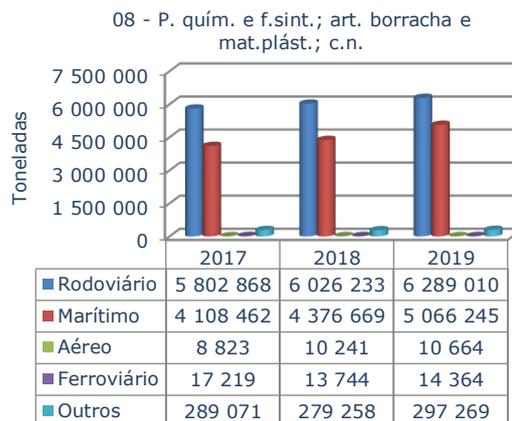
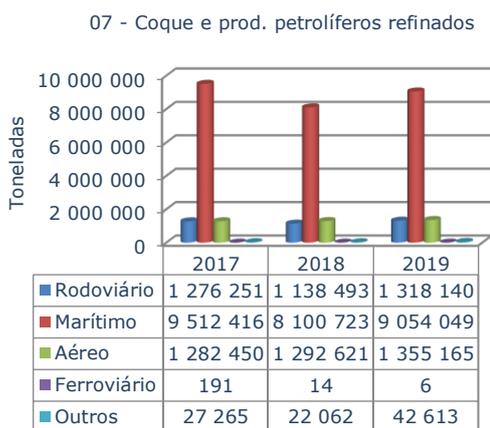
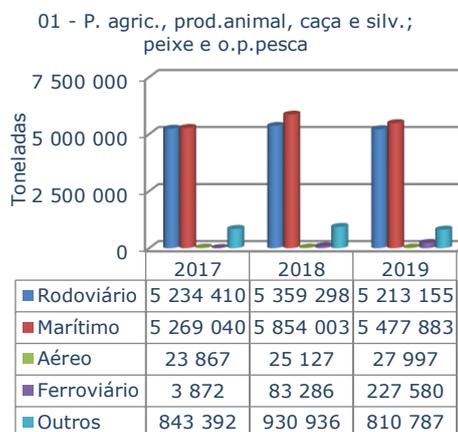
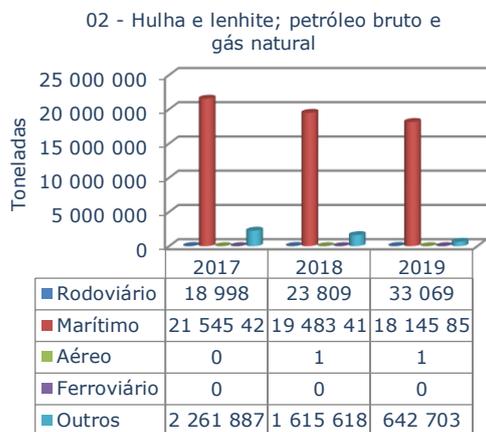


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Continuando a analisar os cinco principais grupos de mercadorias supra identificados constatamos que o grupo que assume maior relevo é o 02 «Hulha e lenhite, petróleo bruto e gás natural», com 20,9% da totalidade de mercadorias transportadas.

Os restantes quatro grupos de mercadorias, dadas as toneladas movimentadas, pode dizer-se que os grupos 01, 07 e 08, com 11,6% e 11,3% e 10,7%, respetivamente, estão no mesmo patamar e que o grupo 06 com 8,4%, se distancia.

Gráfico 5 – Principais grupos de mercadorias, no total de entradas e saídas, de 2017 a 2019

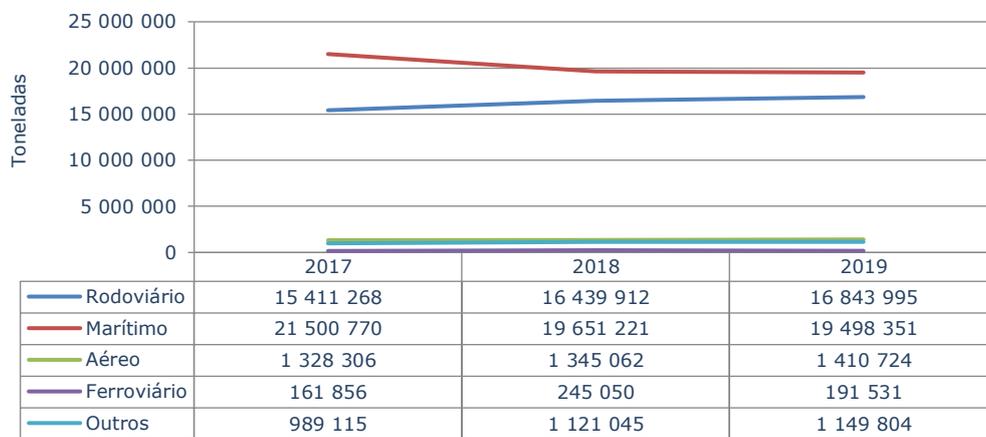


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 5, constatamos que, dos cinco grupos de mercadorias mais movimentados, dois utilizam, quase predominantemente, o modo marítimo, o grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» e o grupo 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados».

No transporte das mercadorias dos grupos, 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca», 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 06 «Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados», a via marítima também é a mais utilizada, mas verifica-se, também, o recurso à rodovia.

Gráfico 6 – Evolução das saídas, por modo de transporte, de 2017 a 2019

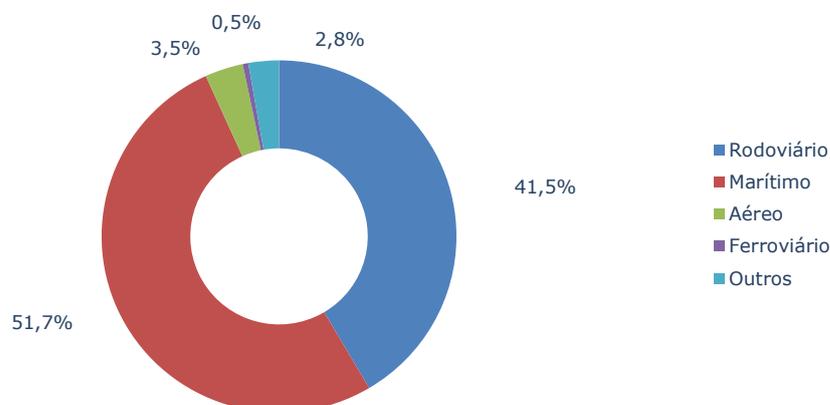


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 6 demonstra que, no período em análise, as saídas de mercadorias através do modo rodoviário evoluíram positivamente. Já o modo marítimo, teve uma queda considerável, em 2018 e, em 2019, continuou a descer. O modo ferroviário subiu em 2018, mas, em 2019, desceu. O modo aéreo apresentou pesos praticamente constantes ao longo do triénio.

Quanto aos modos de transporte utilizados nas saídas de mercadorias continuam a ser, claramente preponderantes, o marítimo e o rodoviário. Os restantes modos de transporte são muito pouco significativos, sobretudo o ferroviário.

Gráfico 7 – Distribuição total das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Do total de mercadorias saídas, entre 2017 e 2019, 60,7 milhões de toneladas foram transportadas por via marítima o que representa 51,7% do total das mercadorias transportadas. O modo rodoviário assegurou o transporte de 48,7 milhões de toneladas, o equivalente a 41,5% do total transportado. Por seu lado o transporte aéreo movimentou 4,1 milhões de toneladas ou seja 3,5% do total das mercadorias saídas, enquanto o transporte identificado como outros movimentou 3,3 milhões toneladas, o equivalente a 2,8% e o ferroviário 0,6 milhões de toneladas, ou seja 0,5% do total do peso das mercadorias saídas.

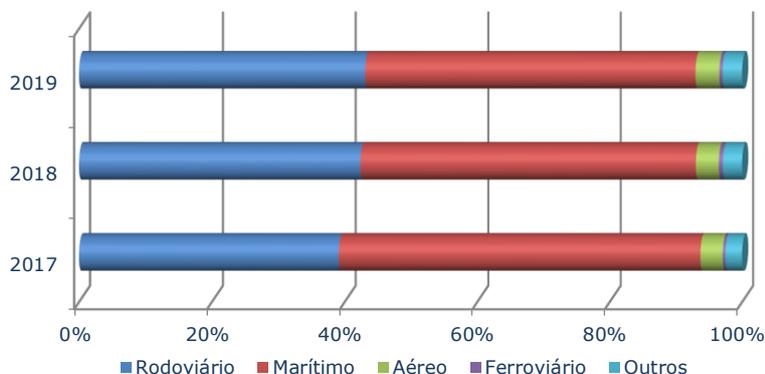
Quadro 4 – Taxa de variação das saídas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa de variação - saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2018/2017	-1,50%	6,67%	-8,60%	1,26%	51,40%	13,34%
2019/2018	0,75%	2,46%	-0,78%	4,88%	-21,84%	2,57%

O Quadro 4 apresenta as taxas de variação verificadas nas saídas do triénio e permite verificar que, em 2018 face a 2017 a taxa foi de -1,5% e em 2019 face 2018 a variação foi 0,8%.

A variação mais assinalável verificou-se em 2018/2017, no modo ferroviário, e foi 51,4%, mas caiu acentuadamente para -21,8% em 2019/2018. No setor marítimo, foi negativa em ambos os períodos, respetivamente -8,6% e -0,8%. O modo rodoviário apresentou variações positivas, embora em sentido decrescente, 6,7% e 2,5%. O mesmo se verificou com outros, cujas taxas de variação foram 13,3% em 2018/2017 e 2,6%, em 2019/2018. No modo aéreo a variação subiu de 1,3% para 4,9%.

Gráfico 8 – Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Da análise do Gráfico 8 resulta que a distribuição das mercadorias por modos de transporte se mantém praticamente idêntica ao longo dos três anos em análise, sendo claramente preponderante o recurso ao transporte marítimo, seguido do transporte rodoviário e, quase insignificante, o recurso ao modo aéreo e sobretudo ao ferroviário.

Quadro 5 – Principais grupos de mercadorias saídas, de 2017 a 2019

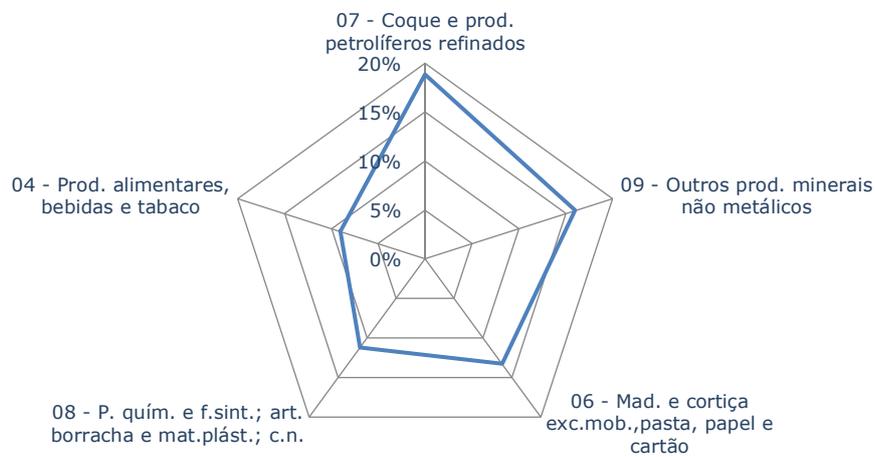
Grupos de Produtos (NST/2007)	Toneladas	% 5 mais
07 Coque e produtos petrolíferos refinados	22 119 268	18,86%
09 Outros produtos minerais não metálicos	18 763 289	16,00%
06 Madeira e cortiça exc. mob. pasta, papel e cartão	15 544 458	13,25%
08 P. químicos e f. sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	13 125 768	11,19%
04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	10 603 248	9,04%
Total dos cinco grupos principais	80 156 032	68,34%
Outros grupos	37 131 979	31,66%
Total	117 288 010	100,0%

No Quadro 5 são apresentados os cinco grupos de mercadorias mais representativos nas saídas: 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados», 09 «Outros produtos minerais não metálicos», 06 «Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados», 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco».

Analisando os respetivos movimentos de saídas verificamos que todos os grupos mantiveram as posições ocupadas no triénio 2016-2018. No entanto, no triénio em análise, as percentagens dos cinco grupos principais variaram entre 18,9% e 9,0% e enquanto os grupos 07 e 09 desceram os grupos 06, 08 e 04 subiram, em relação ao período anterior.

Os cinco principais grupos representam 68,3% do total das mercadorias saídas e os restantes quinze grupos equivalem a 31,7%, menos de um terço do total.

Gráfico 9 – Mercadorias saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2017 a 2019

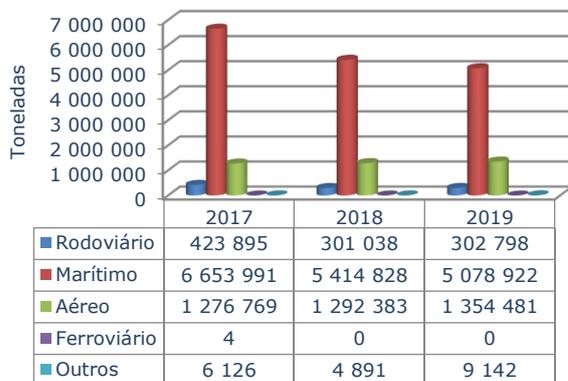


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

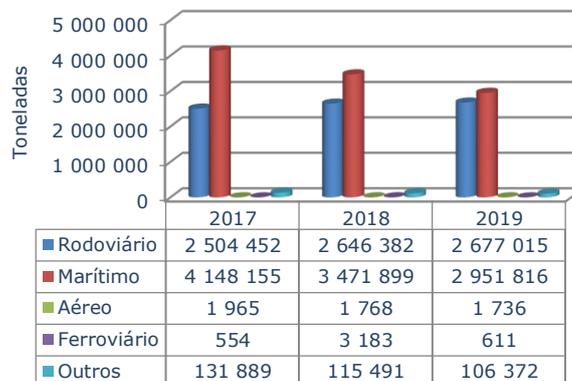
O Gráfico 9 reflete a maior expressão das saídas de mercadorias dos grupos 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados» e 09 «Outros produtos minerais não metálicos» que representam mais de um terço das saídas dos cinco grupos de produtos destacados.

Gráfico 10 – Principais grupos de mercadorias saídas, de 2017 a 2019

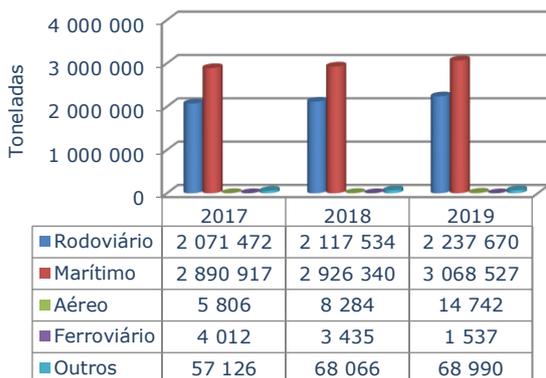
07 - Coque e prod. petrolíferos refinados



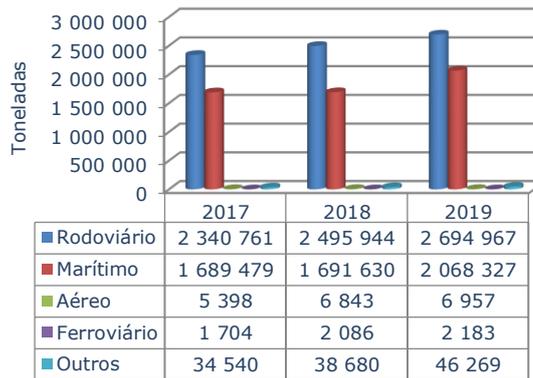
09 - Outros prod. minerais não metálicos.



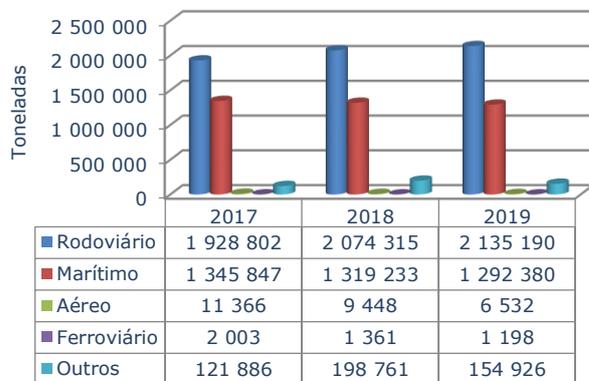
06 - Mad. e cortiça exc.mob., pasta, papel e cartão



08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.



04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco

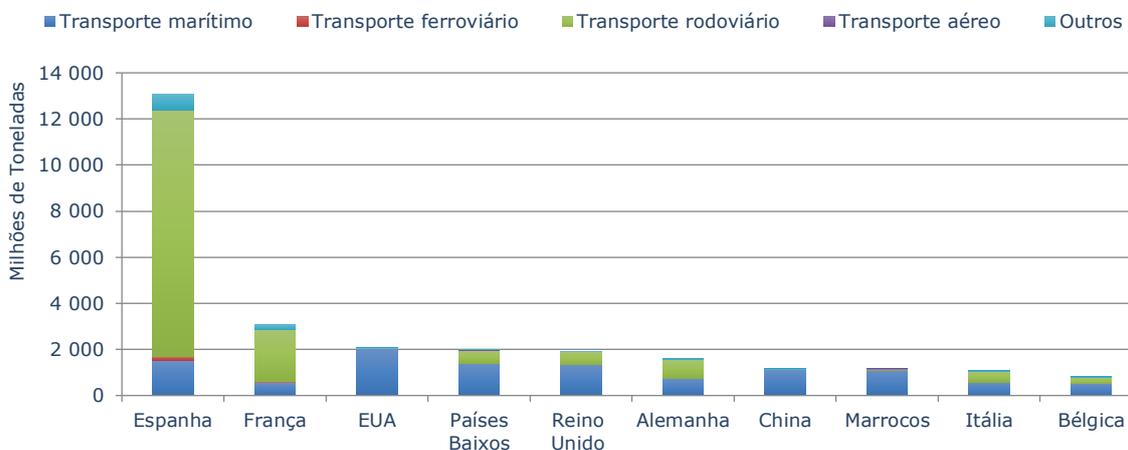


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Os cinco grupos de mercadorias mais movimentadas, de 2017 a 2019, são apresentados no Gráfico 10 e, através dos mesmos, constatamos que, em três deles: 07, 09 e 06 é preferencialmente utilizado o modo marítimo, e em seguida o rodoviário. Já os grupos 08 e 04 distribuem-se pelos modos marítimo e rodoviário, embora com notória preponderância para este último.

Os outros modos de transporte são utilizados quase residualmente, no entanto, o modo aéreo tem alguma expressão no transporte de mercadorias do grupo 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados».

Gráfico 11 – Mercadorias saídas, por país e por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

A análise das saídas por país e por modo de transporte abrangeu todos os países do mundo, mas considerámos os dez países com maior peso nas movimentações das mercadorias saídas em 2019 e, desde logo, constatámos que Espanha, França, Estados Unidos, Alemanha, Marrocos e Bélgica mantiveram as posições que ocuparam em 2018.

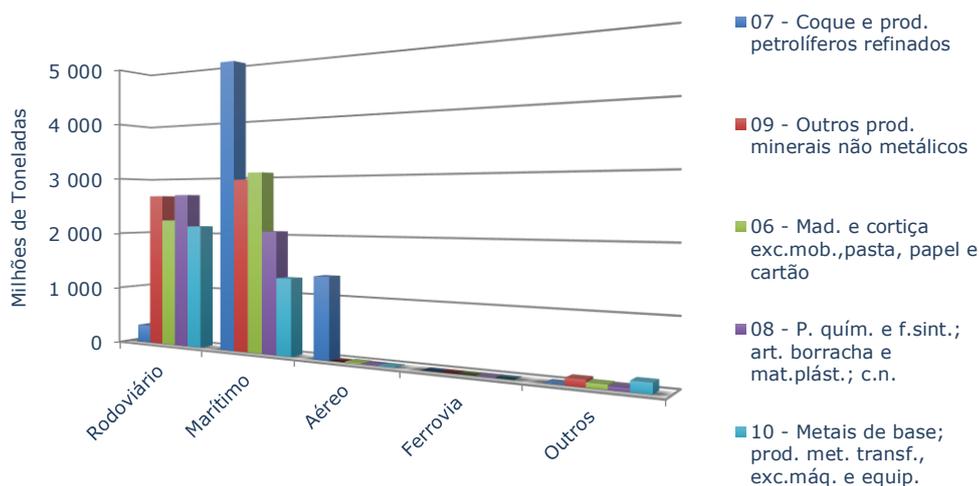
Em relação aos outros países que, normalmente, integram este grupo, verificou-se que o Reino Unido desceu para a quinta posição, anteriormente ocupada pelos Países Baixos que, em 2019, passaram para a quarta posição. A Itália desceu para a nona posição e a China subiu para a sétima.

O conjunto destes dez países representa 71,3% do peso total das saídas para todos os países do mundo o equivalente a 27,9 milhões de toneladas. Espanha representa 47,0% do total.

O Gráfico 11 permite-nos também verificar que, o transporte mais utilizado para os países da Europa continental, é o rodoviário, sendo exceção os Países Baixos, a Itália e a Bélgica.

Para os Estados Unidos da América, Reino Unido, Marrocos e China, dadas as respetivas localizações geográficas, as mercadorias são transportadas, predominantemente, por via marítima.

Gráfico 12 – Mercadorias saídas, por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Quadro 6 – Distribuição dos principais grupos de mercadorias saídas pelos diversos modos de transporte, em 2019

Milhões de toneladas					
Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	07 - Coque e produtos petrolíferos refinados	09 - Outros produtos minerais não metálicos	06 - Mad. e cortiça exc. mobiliário, pasta, papel e cartão	08 - P. químicos e f. sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	10 - Metais de base; prod. metálicos transformados, exc. máquinas e equipamentos
Rodoviário	3º 303	2º 2 677	2º 2 238	1º 2 695	1º 2 135
Marítimo	1º 5 079	1º 2 952	1º 3 069	2º 2 068	2º 1 292
Aéreo	2º 1 354	4º 2	4º 15	4º 7	4º 7
Ferrovário	5º 0	5º 1	5º 2	5º 2	5º 1
Outros	4º 9	3º 106	3º 69	3º 46	3º 155

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

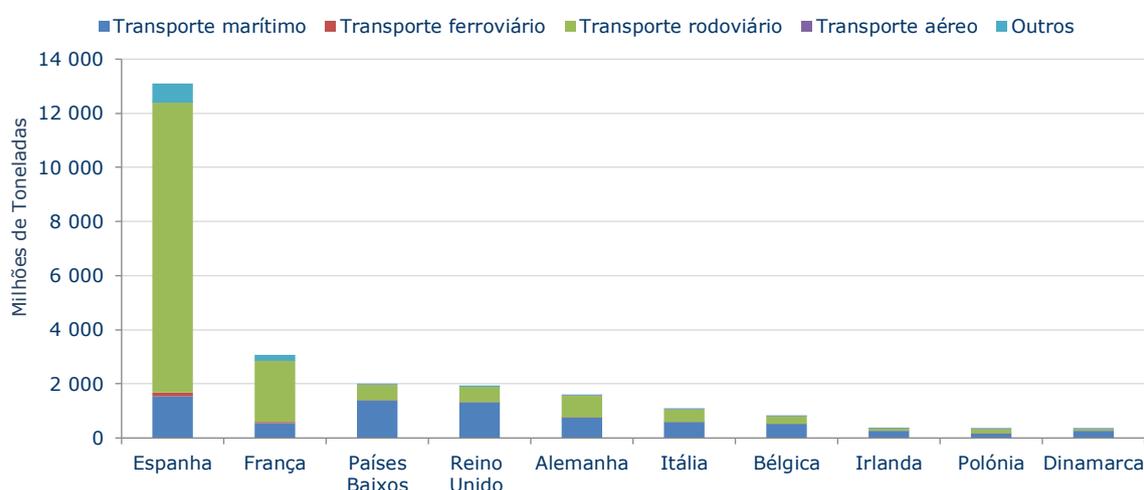
No modo rodoviário, as mercadorias que atingiram maior peso nas saídas/exportações foram os «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas e

combustível nuclear» do grupo 08 e os «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos» que integram o grupo 10.

Os outros três grupos de mercadorias: 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados», 09 «Outros produtos minerais não metálicos» e 06 «Madeira e cortiça e suas obras (excluindo mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados», utilizaram primordialmente o modo marítimo.

O modo aéreo e o ferroviário têm uma utilização residual, apenas sobressaindo o transporte de mercadorias do grupo 07, por via aérea.

Gráfico 13 – Mercadorias saídas para países da UE, por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Continuando a analisar somente os dez países com maior peso quanto ao movimento das mercadorias saídas, em 2019, mas considerando, agora, apenas os países da UE, verificamos que Espanha, França, Alemanha, Itália, Bélgica e Dinamarca, mantiveram as posições que ocuparam em 2018.

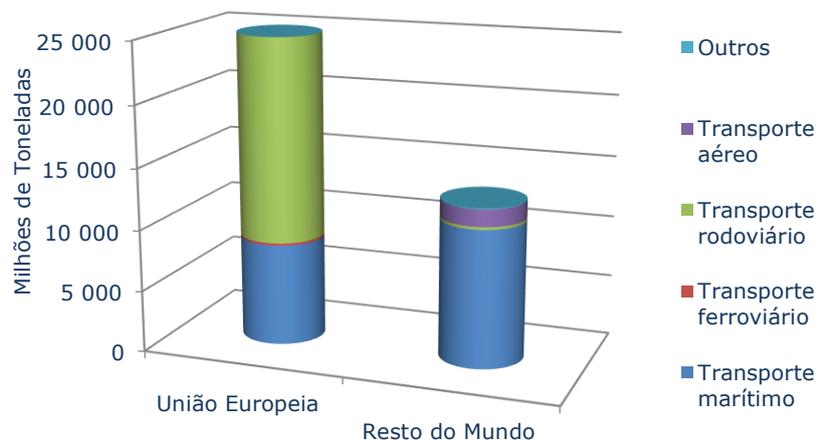
Os Países Baixos ocuparam a posição do Reino Unido, que passou para a quarta posição e a Irlanda assumiu a posição da Polónia que passou para nono lugar.

As mercadorias movimentadas por estes dez países equivalem a 24,6 milhões de toneladas ou seja 94,1% do total das saídas para países da UE, em 2019. O peso das mercadorias saídas para Espanha representa 53,1%, ou seja, mais de metade do total transportado para os dez países da UE constantes do Gráfico 13.

Dos 26,2 milhões de toneladas saídas para países da UE, 18,1 milhões de toneladas, ou seja 69,4% do total destinam-se a Espanha, França e Países Baixos.

O modo rodoviário é o mais utilizado no transporte de mercadorias para a generalidade dos dez países, o equivalente a 65,0% e o segundo modo de transporte mais utilizado é o marítimo com uma percentagem de 29,9%. As mercadorias saídas através dos outros modos de transporte têm um peso residual.

Gráfico 14 – Distribuição por modos de transporte, nas mercadorias saídas, em 2019



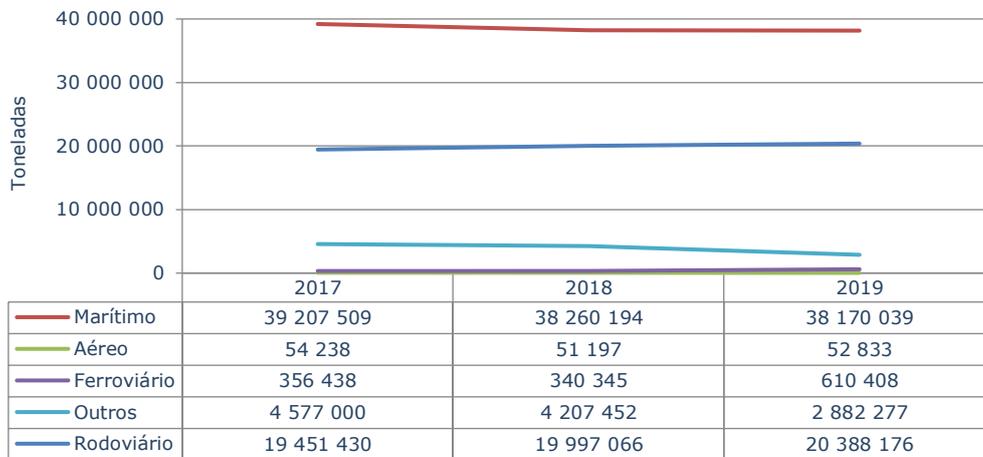
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Relativamente aos movimentos de mercadorias realizados entre Portugal e os países da União Europeia e também com o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte, a situação é a verificada no Gráfico 14.

No caso dos países da UE é preponderante a utilização do transporte rodoviário que corresponde a 63,5% e movimenta 16,6 milhões de toneladas.

Os movimentos para os países do resto do mundo são feitos maioritariamente através de via marítima que realiza 86,9% do transporte, o equivalente a 11,2 milhões de toneladas.

Gráfico 15 – Evolução das entradas, por modo de transporte, de 2017 a 2019

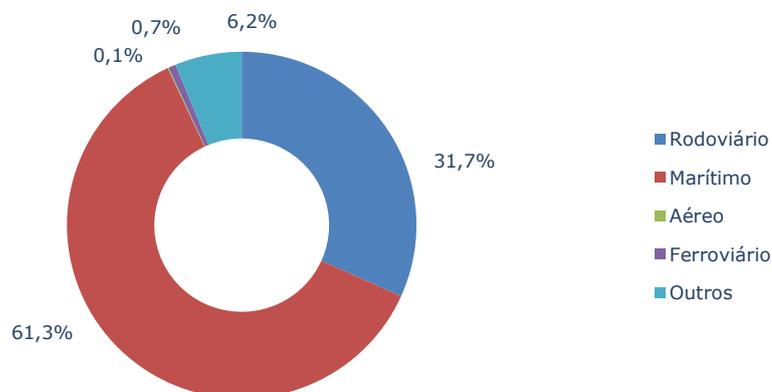


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 15 demonstra que, no período em análise, o peso das entradas de mercadorias apresentou descidas, no ano de 2018, em todos os modos de transporte, com exceção do rodoviário. Em 2019 os modos rodoviário, aéreo e ferroviário aumentaram o peso das mercadorias transportadas. O modo marítimo e outros continuaram a registar descidas, sobretudo este último.

Quanto aos modos de transporte utilizados nas entradas de mercadorias continua a ser claramente preponderante o recurso ao transporte marítimo, seguido do transporte rodoviário. Os restantes modos de transporte são muito pouco significativos, sobretudo o aéreo.

Gráfico 16 – Distribuição total das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

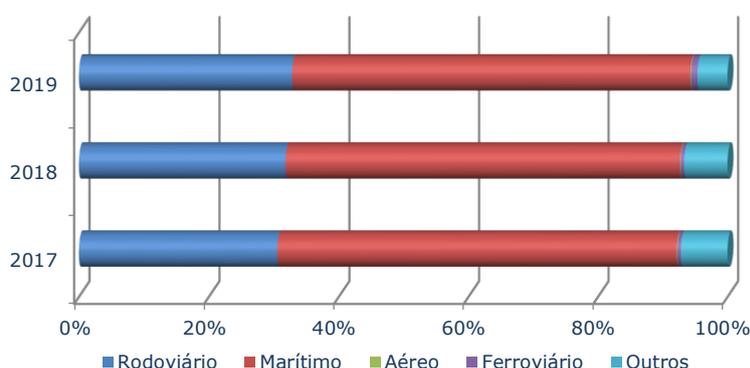
O Gráfico 16 demonstra que, dos 188,6 milhões de toneladas de mercadorias entradas em Portugal, de 2017 a 2019, 61,3%, o equivalente a 115,6 milhões de toneladas, foram transportadas por via marítima, seguindo-se o modo rodoviário que assegurou 31,7% do total transportado, representando 59,8 milhões de toneladas. O transporte aéreo é inexpressivo no total das mercadorias entradas, outros assegurou 6,2%, com 11,7 milhões de toneladas e o transporte ferroviário representou apenas 0,7% do total, com 1,3 milhões de toneladas entradas.

Quadro 7 – Taxa de variação das entradas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa de variação – entradas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2018/2017	-1,24%	2,81%	-2,42%	-5,61%	-4,52%	-8,07%
2019/2018	-1,20%	1,96%	-0,24%	3,20%	79,35%	-31,50%

Relativamente às mercadorias entradas e como consta do Quadro 7, em 2018, verificou-se, uma taxa de variação de -1,2%, face a 2017, variação essa que se manteve em 2019/2018. As taxas de variação de 2018/2017 foram negativas em todos os modos de transporte, com exceção do rodoviário, 2,8%. Em 2019/2018 as taxas de variação mais assinaláveis registaram-se no modo ferroviário, 79,4%, e em terreno negativo em outros, com -31,5%.

Gráfico 17 – Distribuição das mercadorias entradas, por modo de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 17 permite confirmar que, a distribuição das mercadorias por modos de transporte se mantém, praticamente constante, ao longo dos três anos em análise, sendo notório o recurso ao transporte rodoviário, e sobretudo ao marítimo. Para além do recurso a outros, o recurso aos modos ferroviário e aéreo são quase inexpressivos.

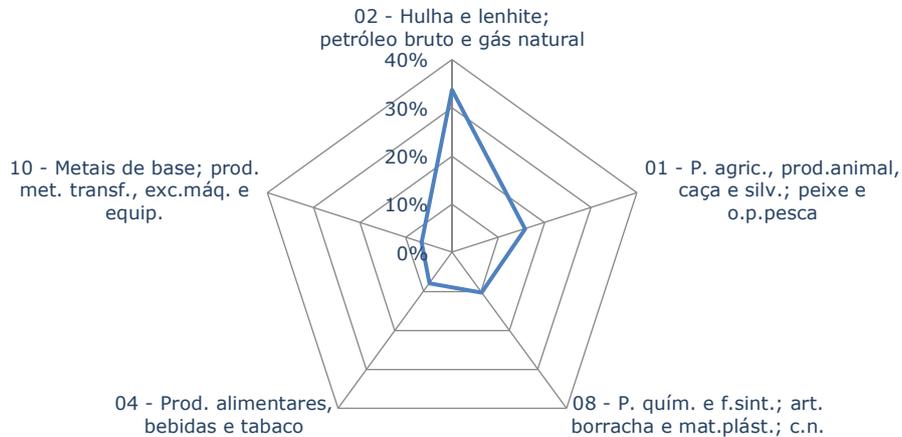
Quadro 8 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2017 a 2019

Grupos de Produtos (NST/2007)	Toneladas	% 5 mais
02 Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	63 601 603	33,72%
01 P. agríc., prod. animal, caça e silv.; peixe e o.p. pesca	29 818 885	15,81%
08 P. químicos e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	19 484 371	10,33%
04 Prod. alimentares, bebidas e tabaco	15 142 106	8,03%
10 Metais de base; prod. metálicos transf., exc. máq. e equip.	12 465 057	6,61%
Total dos cinco grupos principais	140 512 022	74,50%
Outros grupos	48 094 581	25,50%
Total	188 606 602	100%

No Quadro 8 são apresentados os cinco grupos de mercadorias com maior peso nas entradas, destacando-se o grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural», com 33,7% do total de entradas e o grupo 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca», que representa 15,8% e, em conjunto, representam metade da percentagem total de mercadorias entradas. Dos outros três grupos, o 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» registou 10,3% e os outros dois, o 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» e o 10 «Metais de base; produtos metálicos transformados, excluindo máquinas e equipamentos» registaram, respetivamente, 8,0% e 6,6%.

Os cinco grupos acima identificados, que ocuparam as mesmas posições no triénio anterior, representam 74,5% do total das mercadorias entradas e os restantes quinze grupos 25,5% das entradas.

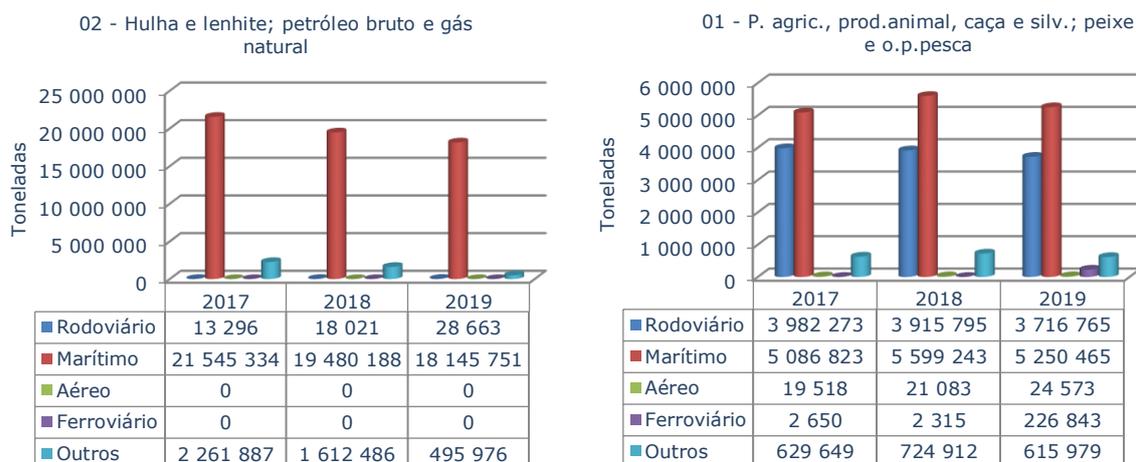
Gráfico 18 – Mercadorias entradas, dos principais grupos de mercadorias, de 2017 a 2019

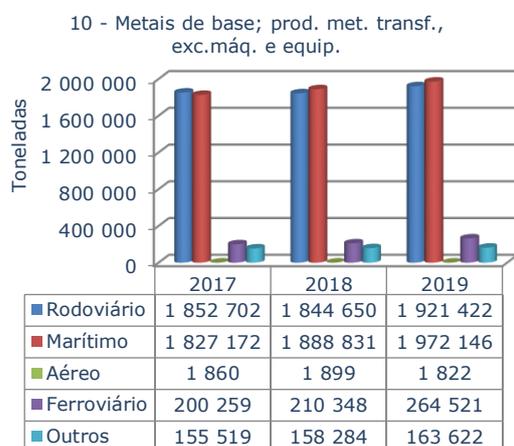
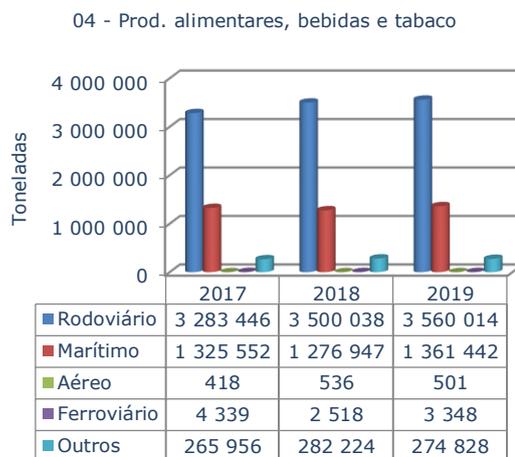
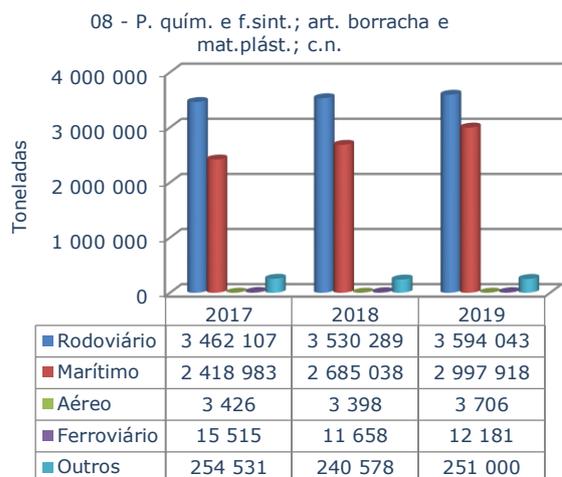


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 18 reflete a maior expressão das entradas de mercadorias dos grupos 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» e 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca» que, em conjunto, somam quase metade das mercadorias entradas, com 49,5% o equivalente a 93,4 milhões de toneladas.

Gráfico 19 – Principais grupos de mercadorias por total de entradas, de 2017 a 2019





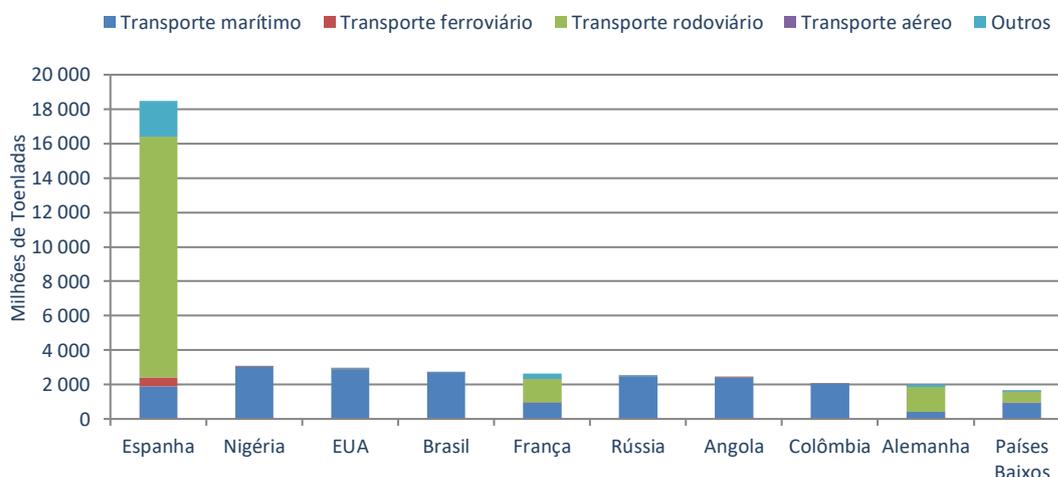
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Através do Gráfico 19 constatamos que, dos cinco grupos de mercadorias que apresentam maior movimento nas entradas, os grupos 08 e 04 utilizaram preponderantemente o modo rodoviário, através do qual movimentaram respetivamente 10,6 e 10,3 milhões de toneladas.

O grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» destaca-se na utilização, quase exclusiva do modo marítimo, movimentando 59,2 milhões de toneladas.

O grupo 10 utilizou o transporte marítimo para o transporte de 5,7 milhões de toneladas e o rodoviário para o transporte de 5,6 milhões de toneladas. O transporte das mercadorias do grupo 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca» também se divide pelos modos rodoviário e marítimo, 11,6 e 15,9 milhões de toneladas, respetivamente. O modo aéreo e o ferroviário têm utilizações pouco expressivas.

Gráfico 20 – Mercadorias entradas, por país e por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Com base na análise das entradas de mercadorias em Portugal, oriundas de todos os países do mundo, em 2019, produziu-se o Gráfico 20 que apresenta os dez países com maior peso nas entradas, e que movimentaram 40,5 milhões de toneladas, o equivalente a 65,2% do total de mercadorias entradas que é de 62,1 milhões de toneladas.

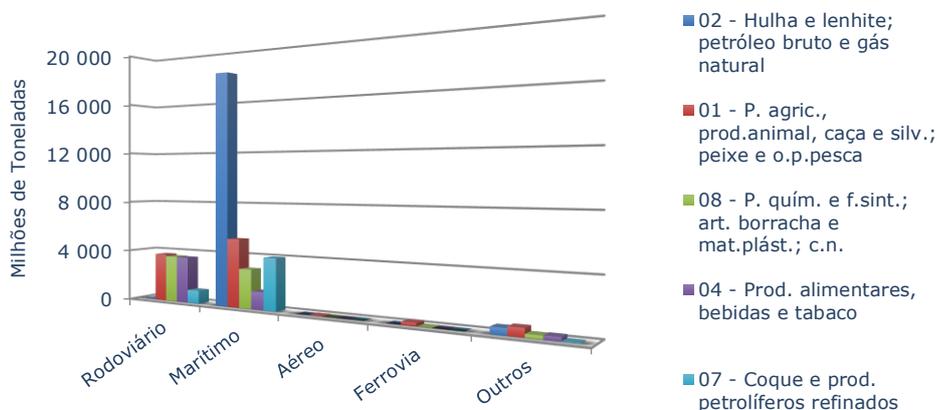
Espanha é o país de mais representativo nas entradas de mercadorias, 18,5 milhões de toneladas, ou seja 45,7% do total dos dez principais países e 29,8% do total das entradas de todos os países do mundo. Daquelas, 14,0 milhões de toneladas, são transportadas por rodovia.

À exceção de Espanha e dos Países Baixos, todos os outros países ocupam posições diferentes em relação ao ano de 2018. Assim, a Nigéria passou da nona posição para a segunda, com 3,0 milhões de toneladas. Os Estados Unidos da América passaram da sétima para a terceira posição e movimentaram 2,9 milhões de toneladas.

O Brasil trocou de posição com a Rússia, passando para da sexta para a quarta posição, com 2,7 milhões de toneladas. A França movimentou 2,6 milhões de toneladas e passou da terceira para a quinta posição. Angola subiu da oitava para a sétima posição, a Colômbia desceu da segunda para a oitava posição e a Alemanha passou da quinta para a nona posição.

As entradas de mercadorias fazem-se, sobretudo, por via marítima, 38,2 milhões de toneladas. Por rodovia entraram 20,4 milhões de toneladas.

Gráfico 21 – Mercadorias entradas, por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Quadro 9 – Distribuição dos principais grupos de mercadorias entradas pelos diversos modos de transporte, em 2019

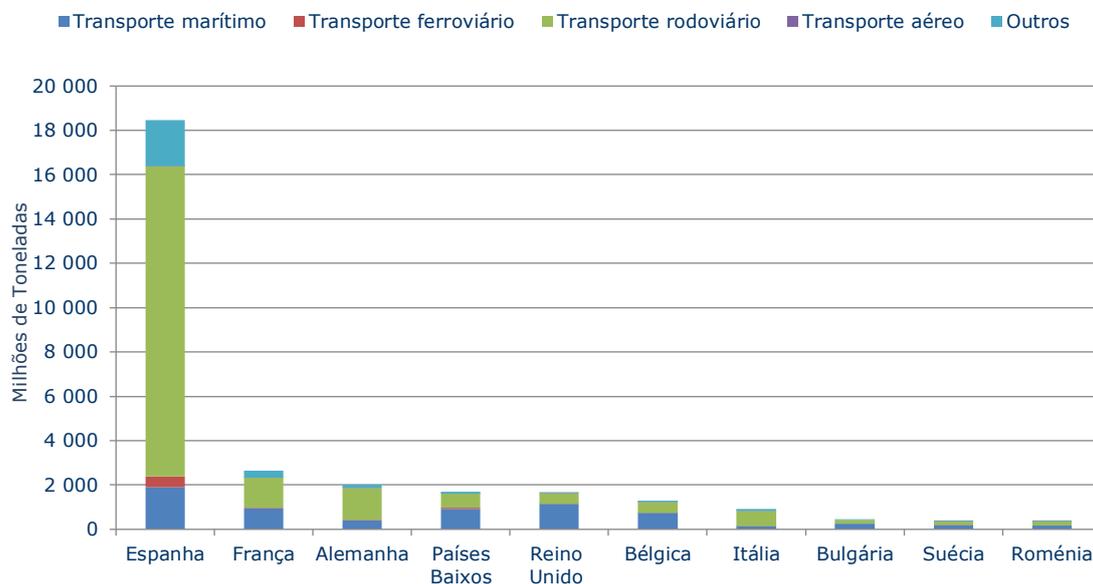
Milhões de toneladas					
Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	01 - P. agrícolas, prod. animal, caça e silvicultura; peixe e o.p. pesca	08 - P. químicos. e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	04 - Produtos alimentares, bebidas e tabaco	07 - Coque e produtos petrolíferos refinados
Rodoviário	3º 29	2º 3 717	1º 3 594	1º 3 560	2º 1 015
Marítimo	1º 18 146	1º 5 250	2º 2 998	2º 1 361	1º 3 975
Aéreo	4º 0	5º 25	5º 4	5º 1	4º 1
Ferroviário	4º 0	4º 227	4º 12	4º 3	5º 0
Outros	2º 496	3º 616	3º 251	3º 275	3º 33

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O transporte marítimo é privilegiado por três grupos de mercadorias: 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» e 01 «Produtos agrícolas, produção animal, caça e silvicultura, peixe e produtos de pesca» e 07 «Coque e produtos petrolíferos refinados».

Os grupos 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear» e 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» privilegiam o modo rodoviário e só em seguida optam pelo transporte marítimo.

Gráfico 22 – Mercadorias entradas com origem em países da UE, por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

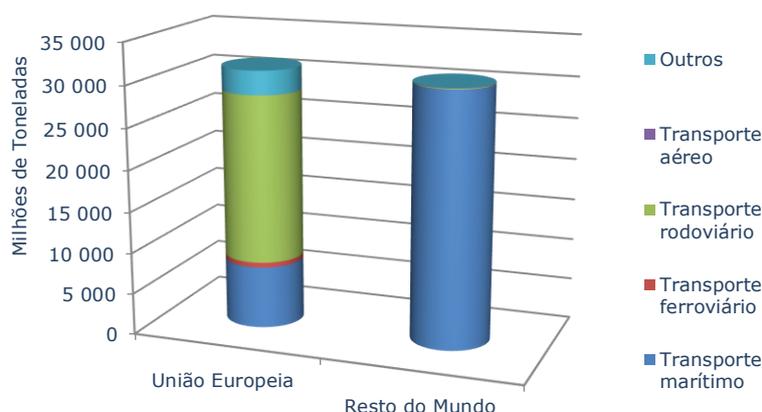
Em 2019, as entradas provenientes dos países da UE, representaram 31,3 milhões de toneladas, das quais, 20,3 milhões de toneladas, o equivalente a 64,8%, foram transportadas por rodovia e 7,5 milhões de toneladas, que representam 24,1%, por via marítima.

As entradas provenientes dos dez países que constam do Gráfico 22 equivalem a 29,9 milhões de toneladas, 95,3% do total. Espanha destaca-se com 61,9%, que correspondem a 18,5 milhões de toneladas dos quais 14,0 milhões de toneladas são transportadas por rodovia.

Países como França, Alemanha e Itália, também privilegiam o transporte rodoviário, mas recorrem igualmente ao transporte marítimo, enquanto os Países Baixos, o Reino Unido e a Bélgica privilegiam o transporte marítimo.

No ano de 2019 quase todos os países mantiveram as posições ocupadas em 2018, com exceção da Bélgica que trocou de posição com o Reino Unido, da Bulgária que ocupou a posição da Roménia que por sua vez ocupou a posição da Polónia, que deixou de fazer parte do grupo.

Gráfico 23 – Distribuição por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

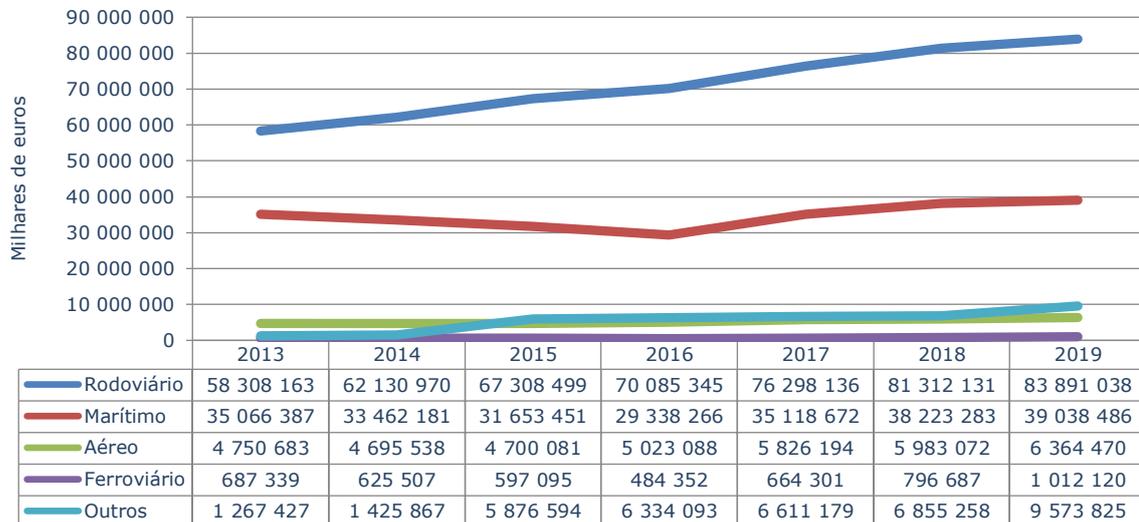
Relativamente ao movimento de mercadorias entre Portugal e os países da União Europeia e o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte, a situação é a verificada no Gráfico 23.

Assim, no caso dos países da UE, como já se tem verificado, também é maioritariamente utilizado o transporte rodoviário, que movimenta 64,8%, o equivalente a 20,3 milhões de toneladas, o transporte marítimo representa 24,1%, o correspondente a 7,5 milhões de toneladas transportadas. No caso dos países do resto do mundo é utilizada a via marítima que assegura 99,5% do transporte, ou seja 30,6 milhões de toneladas, o que é plenamente justificado por questões geográficas.

Evolução do transporte internacional de mercadorias em Portugal, no período de 2017 a 2019, em euros

No que concerne à evolução do transporte internacional de mercadorias em Portugal, tendo em conta o valor das mercadorias transportadas, o Gráfico 24 apresenta os dados referentes ao período de 2013 a 2019, pretendendo dar uma panorâmica da evolução do transporte de mercadorias nesse período.

Gráfico 24 – Evolução do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2013 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao analisar o período que decorre de 2013 a 2019 verifica-se uma tendência crescente no valor total das mercadorias entradas e saídas. Em 2014, o valor total das mercadorias que circularam através do transporte marítimo começou a decair mantendo esta tendência até 2016. A situação alterou-se em 2017 com um incremento de 19,7% face a 2016 e em 2018 continuou a aumentar.

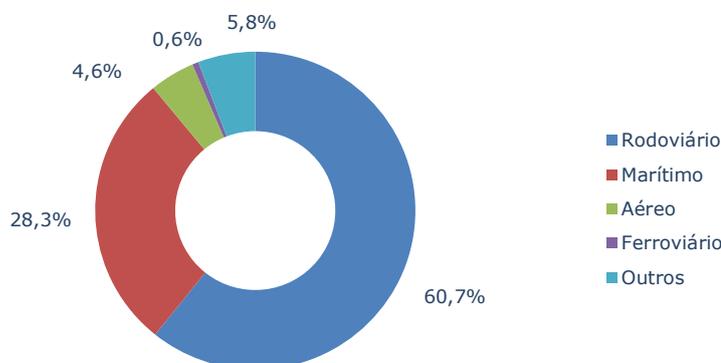
O valor das mercadorias transportadas por via ferroviária aumentou 37,2% em 2017 face a 2016, após três anos em que esteve sempre em queda, voltando a subir nos anos seguintes. Já os valores transportados por rodovia têm crescido consistentemente desde 2013.

As mercadorias movimentadas nas infraestruturas rodoviárias atingiram, em 2019, 83,9 mil milhões de euros, representando um aumento de 3,2% face a 2018. Também já se tinha verificado um crescimento de 6,6% em 2018, relativamente a 2017.

O valor total das mercadorias movimentadas em 2019, nos portos nacionais, foi de 39,0 mil milhões de euros, mais 0,8 mil milhões do que em 2018, daqueles, 21,0 mil milhões de euros dizem respeito às mercadorias entradas e 18,0 mil milhões de euros às mercadorias saídas.

De referir, também, o acentuado crescimento de outros que, de 1,3 mil milhões de euros em 2013, passou para 9,6 mil milhões de euros em 2019.

Gráfico 25 – Distribuição do total das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019

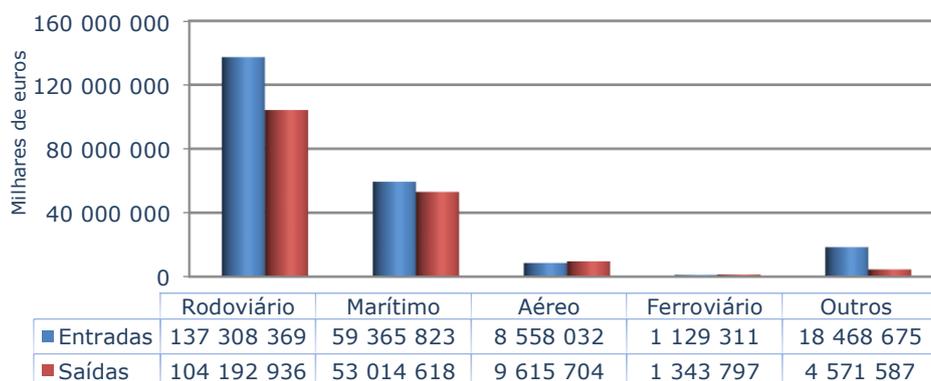


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Tendo como referência o montante de 397,6 mil milhões de euros, valor total das mercadorias movimentadas entre 2017 e 2019, verifica-se que 60,7%, correspondentes a 241,5 mil milhões de euros, foram transportados por rodovia. O modo marítimo ao qual correspondem 28,3% do total, movimentou 112,4 mil milhões de euros.

O valor das mercadorias transportadas por modo aéreo, corresponde a 4,6% do valor total, ou seja 18,2 mil milhões de euros, ao passo que o transporte ferroviário representou apenas 0,6% do valor total, ou seja 2,5 mil milhões de euros, como apresentado no Gráfico 25.

Gráfico 26 – Mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 26 permite verificar que, de 2017 a 2019, as entradas são superiores às saídas, nos modos rodoviário e marítimo e em outros.

Do valor total das mercadorias movimentadas no triénio em análise, através dos vários modos de transporte, que foi de 397,6 mil milhões de euros, 224,8 mil milhões euros dizem respeito às mercadorias entradas e 172,7 mil milhões de euros dizem respeito às mercadorias saídas.

No ano de 2019, as entradas/importações representaram 57,2%, do valor de mercadorias transacionadas, e as saídas/exportações 42,8%, o equivalente a, respetivamente, 80,0 mil milhões de euros e 59,9 mil milhões de euros. A distribuição das entradas e das saídas foi muito semelhante ao longo do triénio.

Quadro 10 – Taxa de variação das entradas e saídas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa de variação – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2018/2017	6,95%	6,57%	8,84%	2,69%	19,93%	3,69%
2019/2018	5,04%	3,17%	2,13%	6,37%	27,04%	39,66%

Entre 2017 e 2018, o total de mercadorias movimentadas através de todos os modos de transporte, variou 7,0%. Com efeito, passou de cerca de 124,5 mil milhões de euros em 2017, para 133,2 mil milhões de euros em 2018. De 2018 para 2019 a taxa de variação foi 5,0%, ou seja, passou de 133,2 mil milhões de euros para 139,9 mil milhões de euros.

As taxas de variação foram mais altas na maior parte dos modos de transporte, em 2019/2018, exceto nos modos rodoviário e marítimo em que foram inferiores.

Quadro 11 – Taxa anual de cobertura das entradas e saídas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa anual de cobertura – entradas e saídas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros
2017	79,19%	77,44%	93,44%	103,82%	101,42%	28,46%
2018	76,70%	74,93%	88,89%	103,82%	126,06%	27,95%
2019	74,90%	75,41%	86,12%	130,26%	126,39%	20,21%
2017/2019	76,83%	75,88%	89,30%	112,36%	118,99%	24,75%

Tendo ainda por base as entradas e saídas, no período em análise, foram apuradas as taxas de cobertura acima apresentadas, por modo de transporte, verificando-se uma taxa de cobertura total de 76,8% para o período em referência. As taxas de cobertura tiveram oscilações, ao longo do triénio, em regra registando descidas, exceto no modo aéreo e ferroviário.

**Quadro 12 – Principais grupos de mercadorias, por total de entradas e saídas,
de 2017 a 2019**

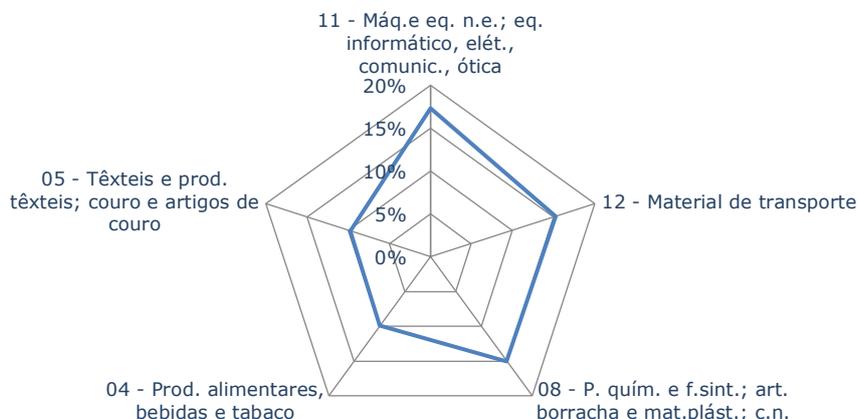
Grupos de Produtos (NST/2007)	Milhares de euros	% 5 mais
11 Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	68 859 981	17,32%
12 Material de transporte	60 610 752	15,25%
08 P. químicos e finito.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	59 841 199	15,05%
04 Prod. alimentares, bebidas e tabaco	39 396 785	9,91%
05 Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro	38 675 599	9,73%
Total dos cinco grupos principais	267 384 316	67,25%
Outros grupos	130 184 536	32,75%
Total	397 568 852	100,0%

O Quadro 12 e o Gráfico 27 apresentam os cinco grupos de mercadorias que se destacam dos vinte grupos que integram o NST 2007, por registarem os mais elevados valores transacionados, representando uma percentagem de 67,3% do valor total de mercadorias transportadas.

O grupo 11 «Máquinas e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de ótica, relógios» é o mais representativo, com 17,3%.

Os grupos 12 «Material de transporte» e 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas, combustível nuclear», têm pesos muito similares, 15,3% e 15,1%. O mesmo se verifica com os grupos: 04 «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» e 05 «Têxteis e produtos têxteis, couro e artigos de couro», cujas percentagens são, respetivamente, 9,9% e 9,7%.

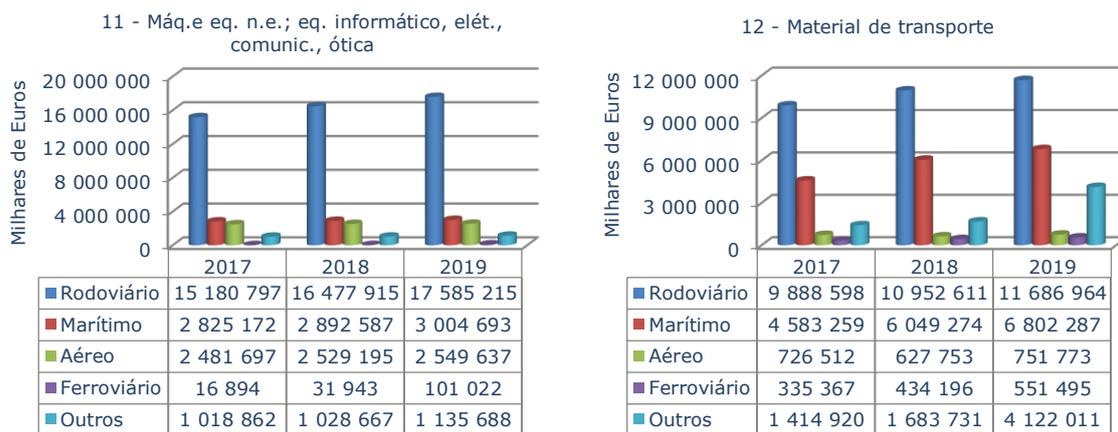
Gráfico 27 – Total das entradas e saídas, dos principais grupos de mercadorias, 2017 a 2019



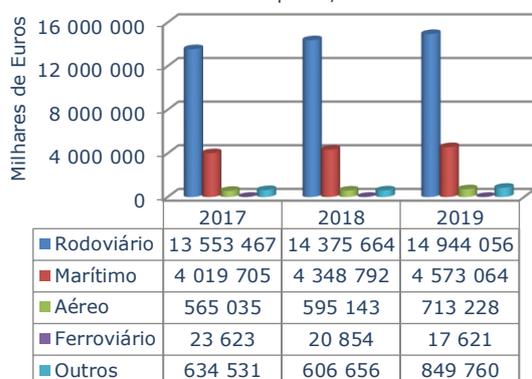
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Os cinco principais grupos equivalem a 267,4 mil milhões de euros, ou seja, a 67,3% do total das entradas e saídas e os restantes quinze grupos a 32,8% o que equivale a 130,2 mil milhões de euros.

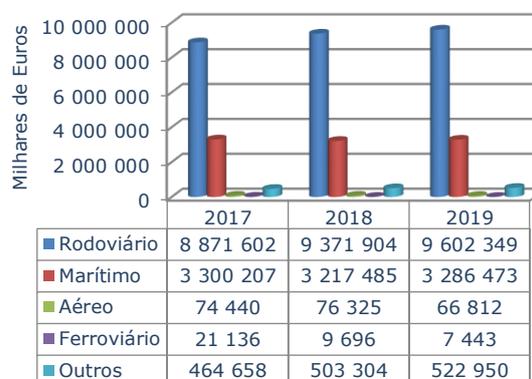
Gráfico 28 – Principais grupos de mercadorias, por total de entradas e saídas, 2017 a 2019



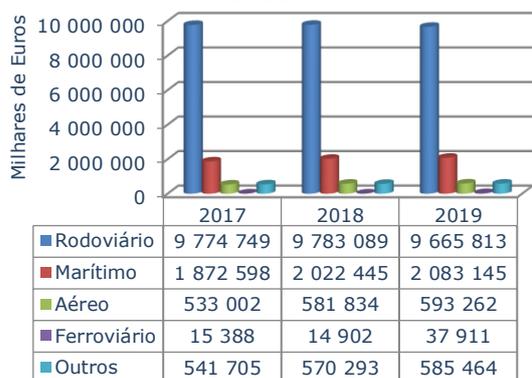
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.



04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco



05 - Têxteis e prod. têxteis; couro e artigos de couro



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

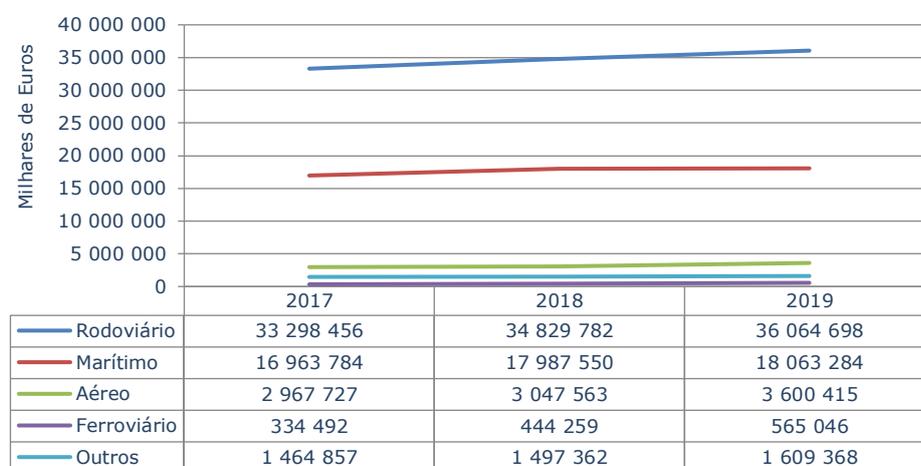
Ao analisarmos o Gráfico 28 verificamos que as mercadorias que integram os cinco grupos que apresentam os maiores valores transacionados são transportadas, preponderantemente, por via rodoviária e em escala muito mais reduzida por via marítima.

No caso do grupo 11 «Máquinas e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de ótica, relógios», em 2019 o transporte rodoviário representou 72,1%, enquanto o transporte marítimo e o aéreo ficaram pelos 12,3% e 10,5%, respetivamente.

No grupo 08 «Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas, combustível nuclear» o transporte rodoviário, representou 70,1%, e o marítimo um pouco mais expressivo que no grupo anterior, com 21,7%.

Dos bens que integram o grupo 12 «Material de transporte» 48,9% foram movimentados por rodovia e 28,5% por via marítima.

Gráfico 29 – Evolução das saídas, por modos de transporte, 2017 a 2019

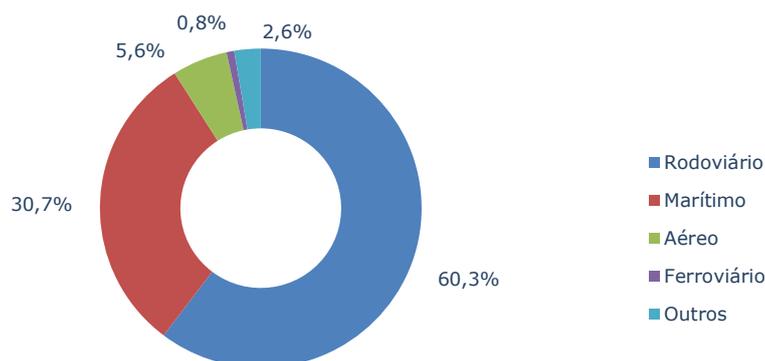


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 29 demonstra que, no período de 2017 a 2019, a evolução dos valores das mercadorias saídas do país foi crescente em todos os modos de transporte.

O transporte rodoviário é o que apresenta os valores mais elevados e o transporte ferroviário o que apresenta valores mais baixos. Em 2019 o valor movimentado através da ferrovia aumentou, relativamente a 2017, apesar de ser pouco significativo em termos totais.

Gráfico 30 – Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Do total de mercadorias saídas entre 2017 e 2019, que se cifrou em 172,7 mil milhões de euros, 104,1 mil milhões de euros correspondem a mercadorias transportadas por via rodoviária, representando 60,3% do total. O modo marítimo assegurou o transporte de mercadorias no valor de 53,0 mil milhões de euros, o equivalente a 30,7% do total

transportado. Ao transporte aéreo corresponde 5,6% do valor das mercadorias saídas, ou seja 9,6 mil milhões de euros, enquanto o transporte ferroviário representou apenas 0,8% do total.

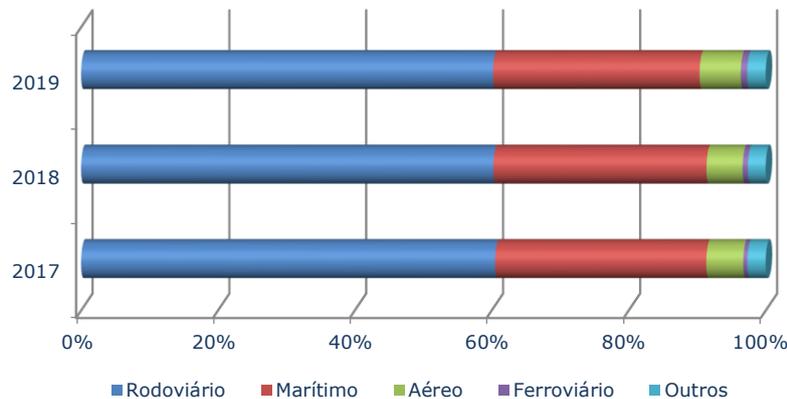
Quadro 13 – Taxa de variação das saídas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa de variação – saídas de mercadoria					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2018/2017	5,05%	4,60%	6,04%	2,69%	32,82%	2,22%
2019/2018	3,63%	3,55%	0,42%	18,14%	27,19%	7,48%

Relativamente às mercadorias saídas, e como consta do Quadro 13, em 2018, verificou-se uma taxa de variação de 5,1% face a 2017, variação essa que diminui, ligeiramente, em 2019 face a 2018, traduzindo-se a mesma em 3,6%.

Em praticamente todos os modos de transportes, verificou-se a diminuição das taxas de variação de 2019/2018 face a 2018/2017, exceto nos casos do modo aéreo e outros. O transporte aéreo e outros, tiveram variações positivas significativas, respetivamente de 2,7% para 18,1% e de 2,2% para 7,5%. O transporte rodoviário passou de 4,6% para 3,6%.

Gráfico 31 – Distribuição das mercadorias saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Existe um aumento generalizado dos valores transacionados ao longo destes três anos, em todos os modos de transporte com o inevitável destaque para o modo rodoviário.

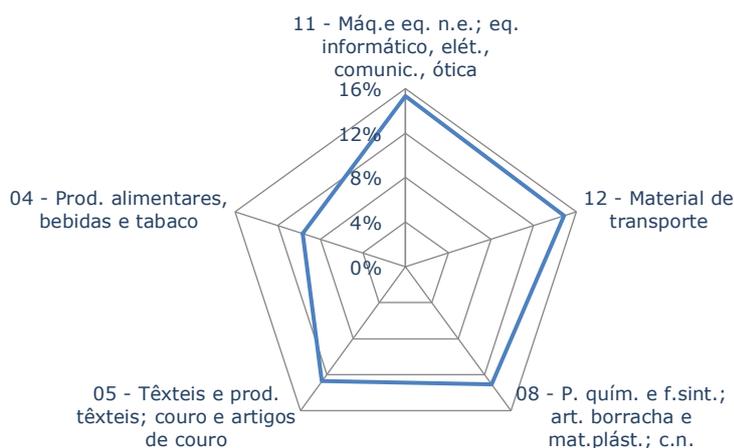
Quadro 14 – Principais grupos de mercadorias saídas, de 2017 a 2019

Grupos de Produtos (NST/2007)	Milhares de euros	% 5 mais
11 Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	26 487 924	15,33%
12 Material de transporte	25 647 375	14,85%
08 P. químicos e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	22 581 823	13,07%
05 Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro	21 923 886	12,69%
04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	16 687 358	9,66%
Total dos cinco grupos principais	113 328 367	65,61%
Outros grupos	59 410 276	34,39%
Total	172 738 643	100,0%

O Quadro 14 apresenta os cinco grupos de mercadorias mais representativos nas saídas, de 2017 a 2019

Os grupos 11 e 04 mantiveram as posições ocupadas em 2018 e os grupos 12, 08 e 5 trocaram de posições. O grupo 12 passou para o lugar do grupo 05 que ocupou a posição do 08, que subiu para a terceira posição. Estes cinco grupos representam 65,6%, o equivalente a 113,3 mil milhões de euros.

Gráfico 32 – Mercadorias saídas, dos principais grupos de mercadorias, de 2017 a 2019

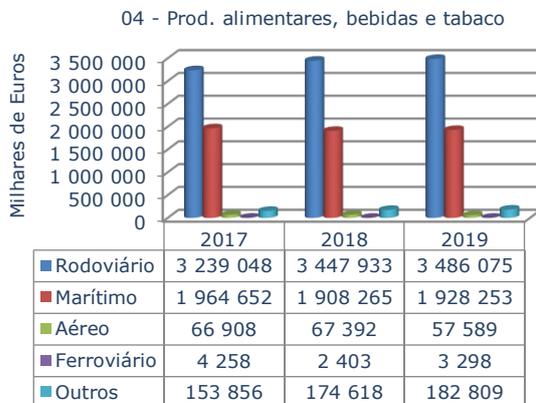
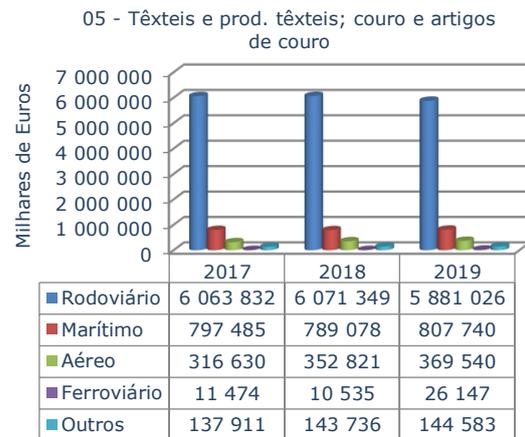
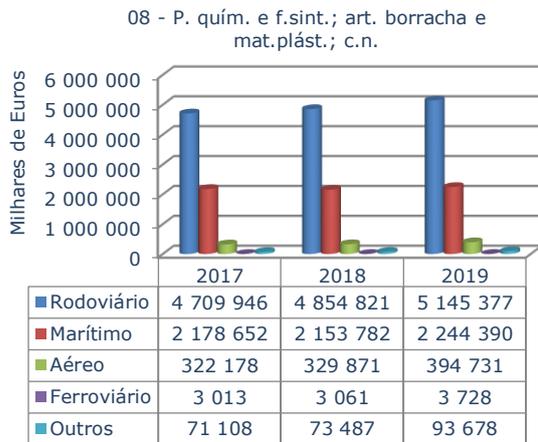
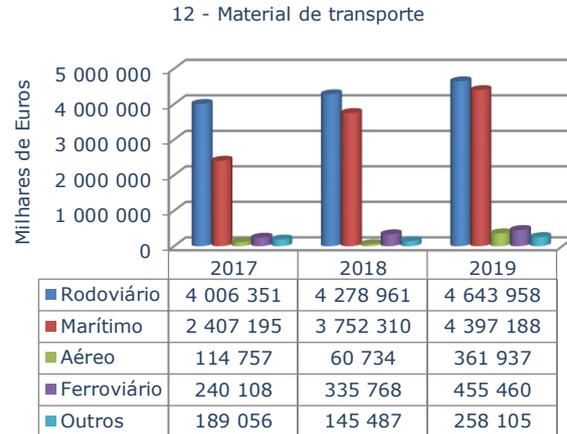
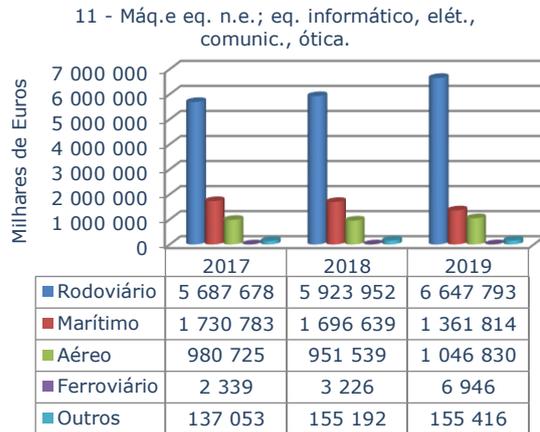


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Os cinco grupos de mercadorias identificados atingem 65,6% do valor total das mercadorias saídas, no montante de 113,3 mil milhões de euros. Os restantes quinze grupos representam

34,4% do total e o valor de 59,4 mil milhões de euros. O total das mercadorias saídas atingiu os 172,7 milhões de euros.

Gráfico 33 – Principais grupos de mercadorias, saídas de 2017 a 2019

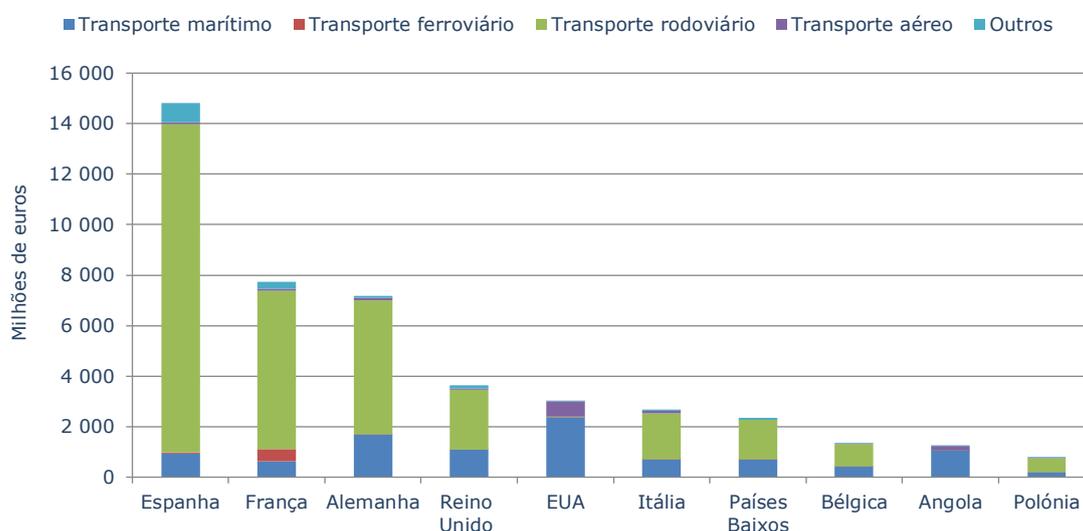


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Continuando a analisar os cinco grupos de mercadorias saídas, que representam o maior valor em milhares de euros, constatamos, através do Gráfico 33, a preponderante e crescente utilização do modo rodoviário. Situação apenas contrariada pelo grupo 05 «Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro», em 2019.

Em todos os grupos, o transporte rodoviário é o mais utilizado, seguido do marítimo. Os grupos 11 e 05 são os que mais utilizam o modo rodoviário para o transporte dos respetivos valores. O modo aéreo tem uma expressão reduzida e é de salientar a utilização da ferrovia pelo grupo 12 «Material de transporte»

Gráfico 34 – Mercadorias saídas, por país e por modo de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

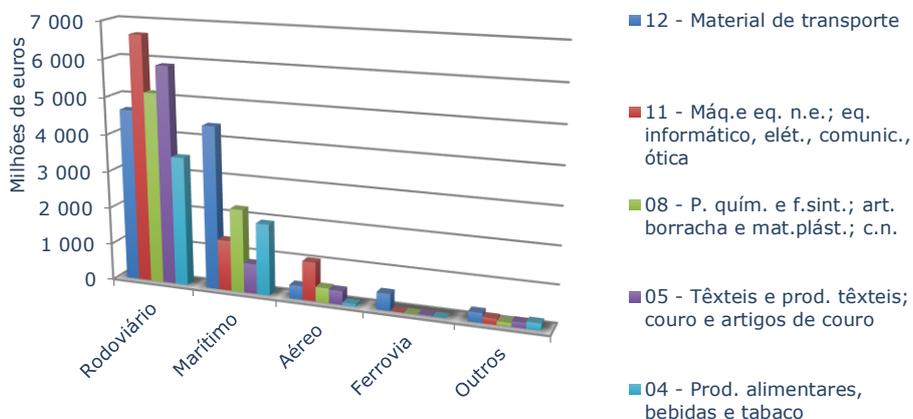
Nesta análise, que abrange todos os países do mundo, foram apenas considerados os dez países que apresentaram valores mais elevados nas transações das mercadorias saídas em 2019, que atingiram 44,8 mil milhões de euros ou seja 74,8% do valor total.

A observação do Gráfico 34 permite-nos concluir, mais uma vez, que Espanha é o país para o qual saiu o maior valor em mercadorias, 14,8 mil milhões de euros do valor total, o equivalente a 24,7%, fazendo-se o seu transporte, preponderantemente, por rodovia.

Comparando com o ano de 2018, mantiveram as posições anteriores: Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, Itália e Países Baixos. Angola e Bélgica, inverteram as suas posições. A Polónia substituiu o Brasil na décima posição.

Na Europa o modo de transporte mais utilizado é o rodoviário, para os Estados Unidos e Angola, é o marítimo.

Gráfico 35 – Principais grupos de mercadorias saídas, por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Quadro 15 – Distribuição dos principais grupos de mercadorias saídas pelos diversos modos de transporte, em 2019

Milhões de euros					
Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	12 - Material de transporte	11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elétrico, comunic., ótica	08 - P. químicos e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	05 - Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro	04 - Produtos alimentares, bebidas e tabaco
Rodoviário	1º 4 644	1º 6 648	1º 5 145	1º 5 881	1º 3 486
Marítimo	2º 4 397	2º 1 362	2º 2 244	2º 808	2º 1 928
Aéreo	4º 362	3º 1 047	3º 395	3º 370	4º 58
Ferrovário	3º 455	5º 7	5º 4	5º 26	5º 3
Outros	5º 258	4º 155	4º 94	4º 145	3º 183

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

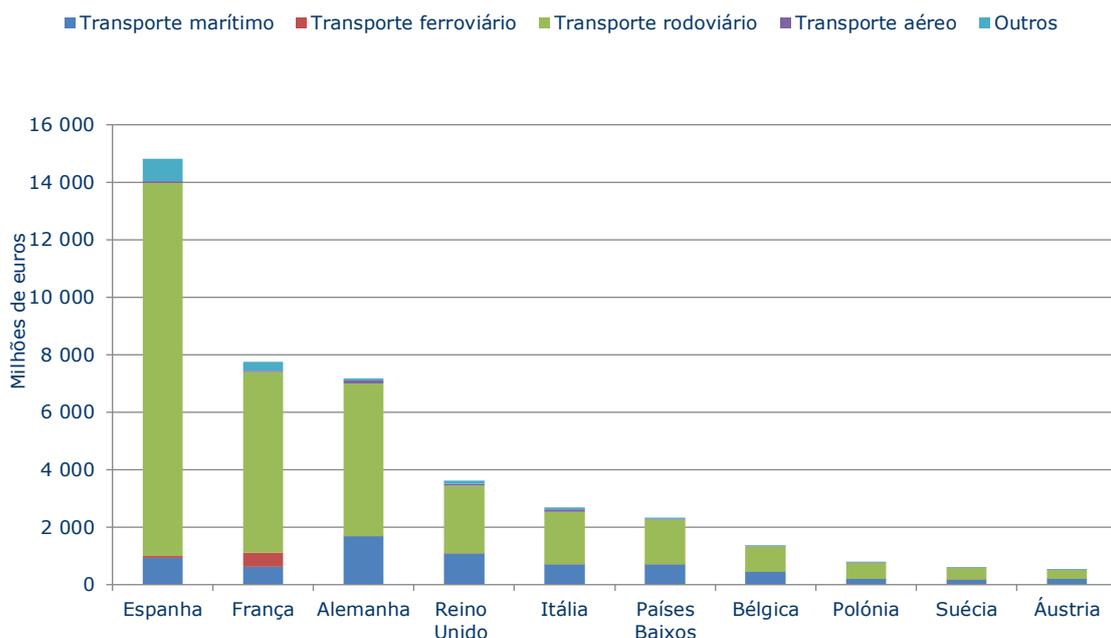
Os principais grupos de mercadorias utilizam todos o modo rodoviário, como principal forma de saída das mercadorias.

O segundo modo de transporte mais utilizado, pelos mesmos grupos de mercadorias, é o marítimo.

Comparando com o ano de 2018, os principais grupos de mercadorias são os mesmos, tendo apenas, o grupo 12 «Material de transporte», trocado de posição com o grupo 11 «Máquinas

e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de óptica, relógios», que ocupava o primeiro lugar em 2018.

Gráfico 36 – Mercadorias saídas por países da UE, por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

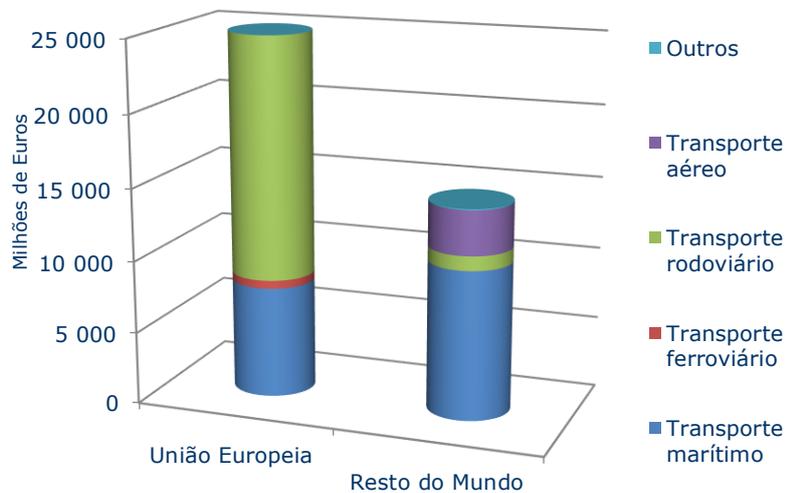
O Gráfico 36 representa os dez países da UE que registaram os maiores valores nas saídas de mercadorias no ano de 2019, permitindo verificar e confirmar que Espanha é o país com o qual os fluxos de transporte de mercadorias são, além de mais intensos, os que representam maior valor, com uma percentagem de 35,6% e um valor de 14,8 mil milhões de euros.

Os outros países são: França, Alemanha, Reino Unido, Itália, Países Baixos, Bélgica, Polónia, Suécia e Áustria, tendo todos mantido as mesmas posições que ocuparam no ano anterior.

O conjunto dos dez países movimenta 41,7 mil milhões de euros, representando 69,6% do total dos valores transacionados.

Para todos estes países o modo rodoviário é o mais utilizado, seguido do modo marítimo. As mercadorias saídas, através do modo aéreo, são muito pouco significativas.

Gráfico 37 – Distribuição por modos de transporte, em 2019

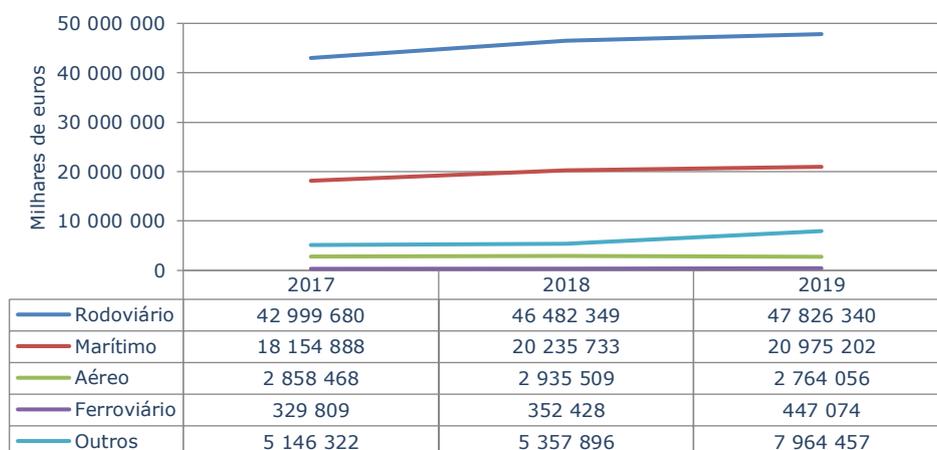


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 37 representa as transações realizadas entre Portugal e os países da União Europeia (UE) e o Resto do Mundo, tendo em conta a utilização dos vários modos de transporte permite concluir que, no caso dos países da UE, é maioritariamente utilizado o transporte rodoviário através do qual é feito o transporte de 77,2% do valor total, o equivalente a 35,0 mil milhões de euros, enquanto o transporte marítimo corresponde a 17,0% e a 7,7 mil milhões euros.

Nos valores transportados para o Resto do Mundo o transporte marítimo representa 71,4%, 10,0 mil milhões de euros e o transporte aéreo 21,2% o equivalente a 3,1 mil milhões de euros.

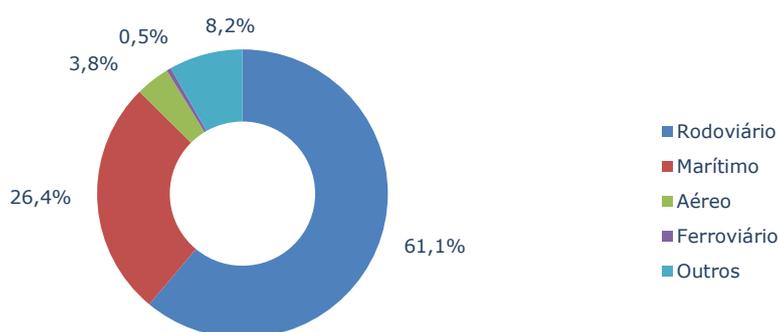
Gráfico 38 – Evolução das entradas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 38 apresenta a evolução do valor das entradas de mercadorias nos anos de 2017 a 2019. Em 2019 verificou-se um aumento do valor das mercadorias movimentadas em todos os modos de transporte, com exceção para o modo aéreo, cujo valor desceu. O modo ferroviário e outros têm vindo a subir.

Gráfico 39 – Distribuição das mercadorias entradas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O valor das mercadorias entradas, entre 2017 e 2019, por modo rodoviário, cifrou-se em 137,3 mil milhões de euros o que equivale a 61,1% do total entrado e o modo marítimo em 59,4 mil milhões de euros o equivalente a 26,4% do total, ou seja, menos de metade do valor transportado por modo rodoviário.

Os restantes modos de transporte apresentam valores pouco significativos, totalizando 28,2 mil milhões de euros ou seja cerca de 12,5%.

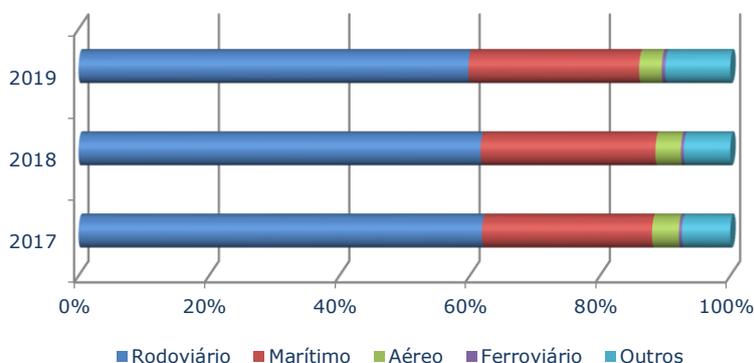
Quadro 16 – Taxa de variação das entradas, de 2017 a 2019

Anos	Taxa de variação – entradas de mercadorias					
	Total	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros
2018/2017	8,45%	8,10%	11,46%	2,70%	6,86%	4,11%
2019/2018	6,12%	2,89%	3,65%	-5,84%	26,86%	48,65%

Quanto às mercadorias entradas, e como consta do Quadro 16, em 2018 verificou-se uma taxa de variação de 8,5% face a 2017, variação essa que baixou, na comparação entre 2019 e 2018, traduzindo-se em 6,1%.

Nos anos em análise todos os modos de transportes apresentam variações positivas, à exceção do modo aéreo em 2019 face a 2018. Também, neste período, se verifica uma variação significativa no modo ferroviário, de 26,9%. Os produtos transportados por outras formas, registaram uma variação assinalável, 48,7%, face ao ano anterior, no período anterior a taxa de variação foi 4,1%.

Gráfico 40 – Distribuição das mercadorias entradas, por modos de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 40 reflete a percentagem da distribuição anual do valor das mercadorias entradas através de todos os modos de transporte, cujos montantes se mantêm sem grandes alterações.

Quadro 17 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2017 a 2019

Grupos de Produtos (NST/2007)	Milhares de euros	% 5 mais
11 Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica	42 372 057	18,85%
08 P. químicos e f.sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	37 259 376	16,57%
12 Material de transporte	34 963 377	15,55%
04 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	22 709 427	10,10%
02 Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	20 009 598	8,90%
Total dos cinco principais grupos	157 313 834	69,97%
Outros grupos	67 516 375	30,03%
Total	224 830 210	100,0%

O Quadro 17 e o Gráfico 41 apresentam os cinco grupos de mercadorias com os maiores valores de entradas, no período de 2017 a 2019.

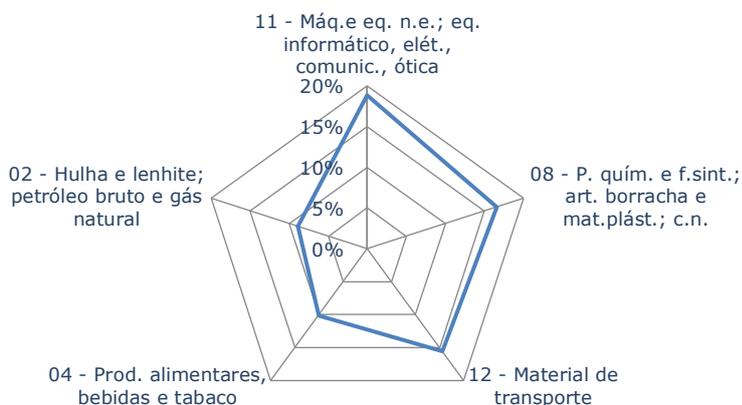
Os grupos 11 «Máquinas e equipamentos n.e., máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e., equipamento de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de óptica, relógios» e 08

«Produtos químicos e fibras sintéticas, artigos de borracha e de matérias plásticas, combustível nuclear» representam cerca de metade do valor do conjunto dos cinco principais grupos.

No seu conjunto, aqueles grupos de mercadorias, representam 70,0% do valor total das mercadorias entradas o que corresponde a 157,3 mil milhões de euros.

Os restantes quinze grupos somam 67,5 mil milhões de euros e correspondem a 30,0% de um total de 224,8 mil milhões de euros.

Gráfico 41 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2017 a 2019

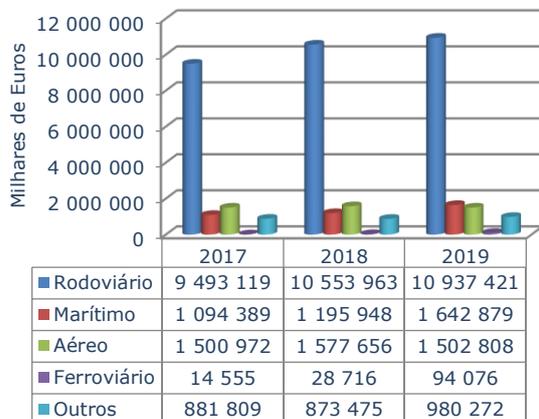


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

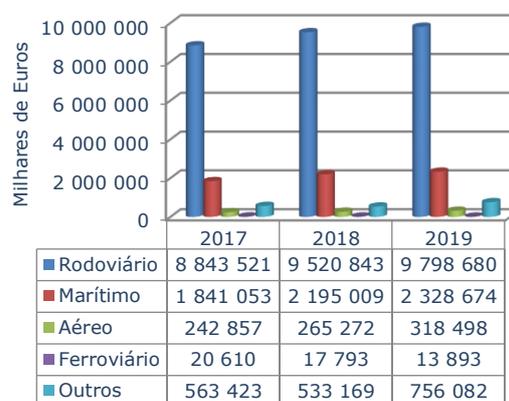
No triénio de 2017 a 2019, os cinco grupos de mercadorias que registaram os valores mais altos nas entradas, apresentaram valores entre os 18,9% e os 8,9% do total, ou seja entre 42,4 mil milhões de euros e 20,0 mil milhões de euros. Em relação ao ano de 2018 todos os grupos mantiveram as posições.

Gráfico 42 – Principais grupos de mercadorias entradas, de 2017 a 2019

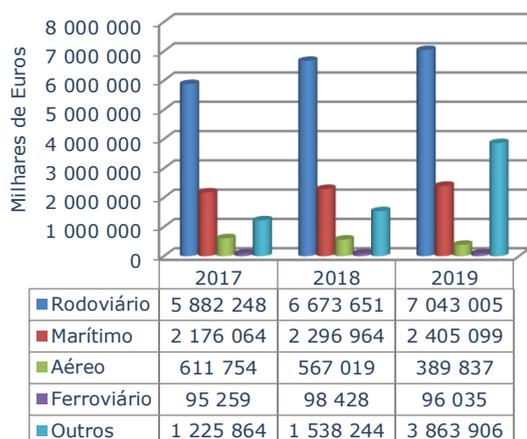
11 - Máq.e eq. n.e.; eq. informático, elét., comunic., ótica



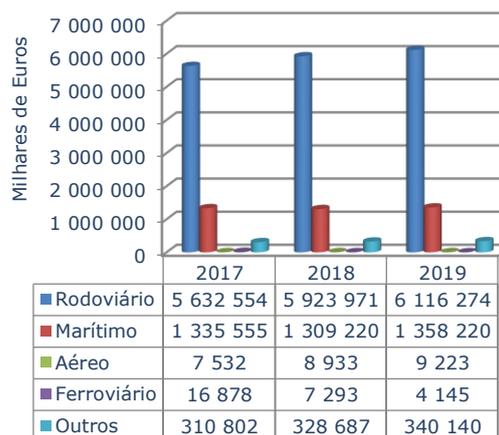
08 - P. quím. e f.sint.; art. borracha e mat.plást.; c.n.



12 - Material de transporte



04 - Prod. alimentares, bebidas e tabaco



02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural

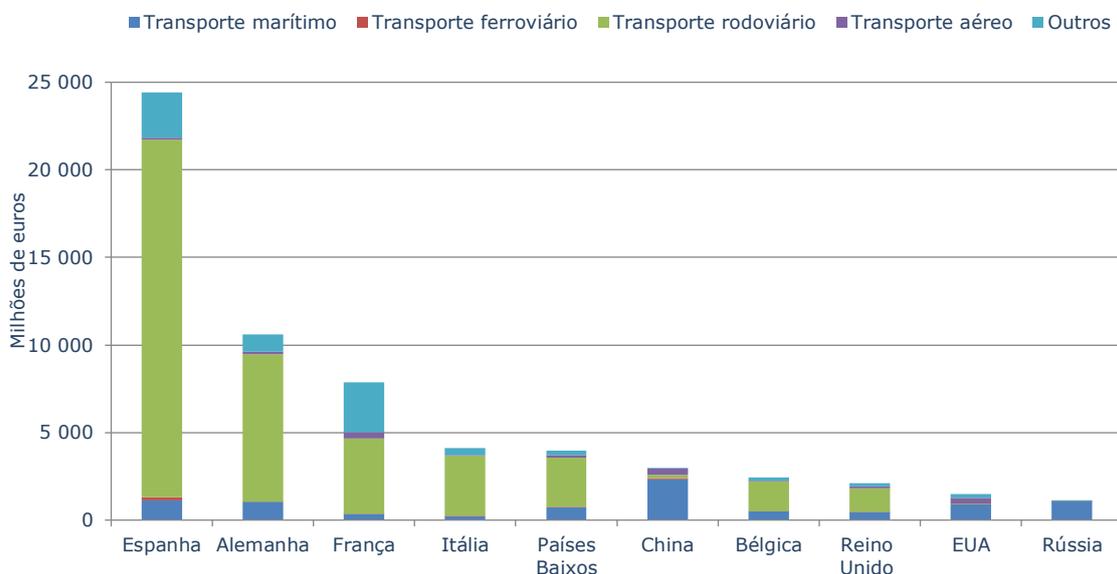


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 42 permite constatar que o modo rodoviário apresenta um peso significativo no transporte de quatro dos cinco grupos de mercadorias que apresentam maiores valores nas entradas, no período em referência: os grupos 11, 08, 12 e 04. Os valores associados ao transporte rodoviário têm aumentado anualmente.

Para estes grupos de mercadorias, mas em menor escala, também se verifica o recurso ao transporte marítimo e no caso dos grupos 11, 08, 12 e 04 o modo aéreo tem alguma expressão, sobretudo no grupo 11. Apenas o grupo 02 privilegia, quase exclusivamente, o modo marítimo para o transporte das respetivas mercadorias.

Gráfico 43 – Mercadorias entradas por países e por modos de transporte, em 2019



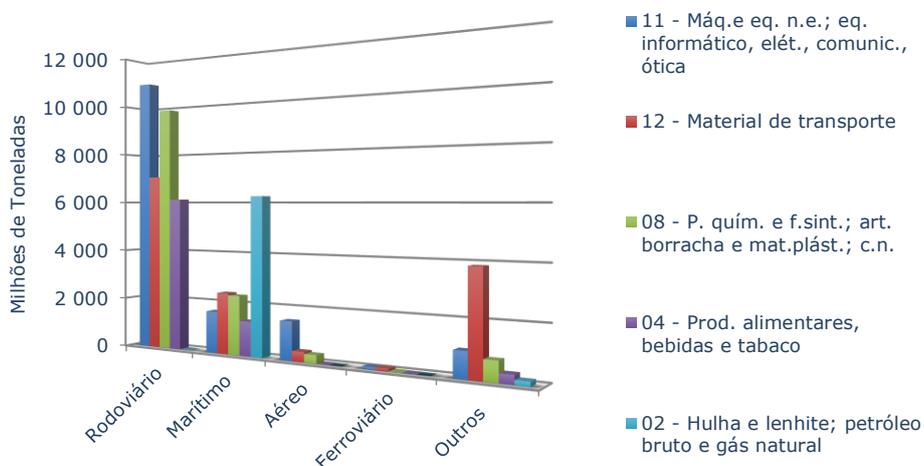
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Analisando agora as mercadorias entradas e continuando a considerar apenas os dez países do mundo, com maior peso nas transações em 2019, Espanha, Alemanha, França, Itália, Países Baixos, China, Bélgica, Reino Unido e Estados Unidos da América, mantiveram as posições ocupadas em 2018. O Brasil saiu do grupo e a sua posição foi ocupada pela Rússia.

O maior volume de negócios verifica-se no transporte rodoviário, o que se nota sobretudo em relação a Espanha, no entanto as mercadorias transportadas por mar têm, também, algum peso sobretudo nos casos da China, dos Estados Unidos e da Rússia, representando, no entanto, menos de um quarto do valor transportado por rodovia.

Estes dez países representam 76,3% do valor transacionado nas entradas de mercadorias em Portugal, continuando Espanha a ter um peso preponderante, representando 40,0% no conjunto destes dez países e 30,52% no total dos países do mundo.

Gráfico 44 – Mercadorias entradas, por modos de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Quadro 18 – Distribuição dos principais grupos de mercadorias entradas pelos diversos modos de transporte, em 2019

Milhões de euros					
Grupos de Mercadorias / Modos de Transporte	11 - Máq. e eq. n.e.; eq. informático, elétrico, comunic., ótica	12 - Material de transporte	08 - P. químicos e f. sint.; art. borracha e mat. plást.; c.n.	04 - Produtos alimentares, bebidas e tabaco	02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural
Rodoviário	1º 10 937	1º 7 043	1º 9 799	1º 6 116	3º 6
Marítimo	2º 1 643	3º 2 405	2º 2 329	2º 1 358	1º 6 242
Aéreo	3º 1 503	4º 390	4º 318	4º 9	4º 0
Ferrovário	5º 94	5º 96	5º 14	5º 4	4º 0
Outros	4º 980	2º 3 864	3º 756	3º 340	2º 167

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

As mercadorias dos grupos 11, 12, 08 e 04 são as que apresentam o valor mais elevado, no transporte rodoviário, ao passo que as mercadorias do grupo 02 «Hulha e lenhite, petróleo e gás natural» são as que atingem o valor mais elevado no transporte marítimo. O valor em euros, das mercadorias que entram no país através do modo ferroviário, é relativamente baixo.

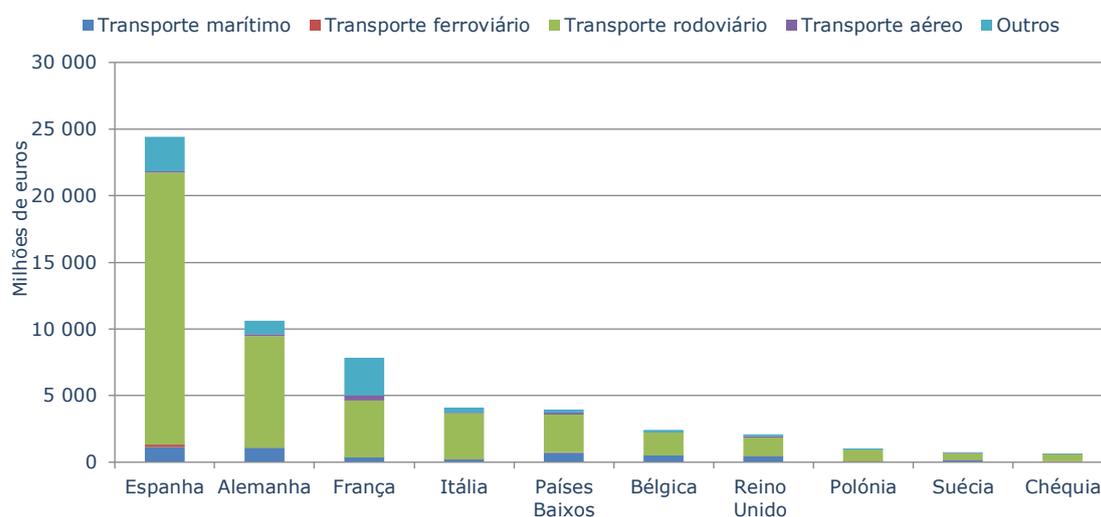
Relacionando os valores das mercadorias entradas, constantes do Gráfico 44, com os das mercadorias saídas, constantes do Gráfico 35, verifica-se que as mercadorias do grupo 11

«Máquinas e equipamentos informáticos, elétricos e óptica», são as que apresentam maior valor quer nas entradas quer nas saídas por via aérea.

Já na ferrovia são as mercadorias do grupo 12 «Material de transporte», as que apresentam maior valor nas entradas e nas saídas. No modo rodoviário as entradas com maior valor pertencem ao grupo 11 «Máquinas e equipamentos n. e.; equipamentos informáticos, elétricos» verificando-se situação semelhante ao nível das saídas.

Quanto ao modo marítimo as entradas com valores mais elevados são as das mercadorias do grupo 02 «Hulha e lenhite, petróleo e gás natural» e as saídas com valores mais elevados são as das mercadorias do grupo 12 «Material de transporte».

Gráfico 45 – Mercadorias entradas, de países da UE, por modo de transporte, em 2019



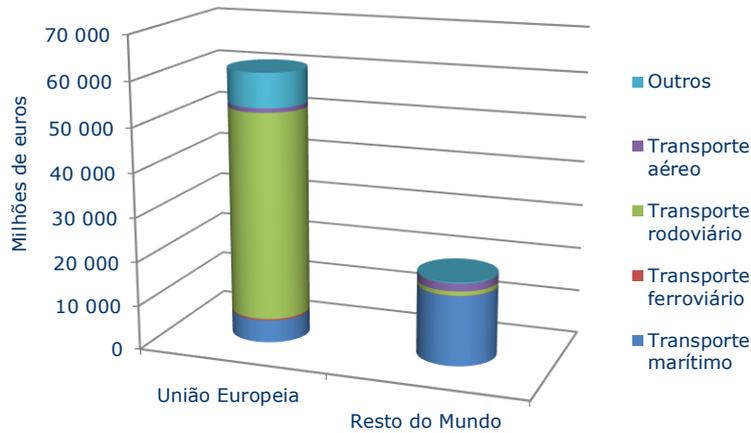
Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

No panorama dos dez países da UE com maior peso nas transações das mercadorias entradas, em 2019, mais uma vez é preponderante a utilização do modo rodoviário.

Ainda que as mercadorias entradas por via marítima tenham pouca expressão, sobressaem em relação aos restantes modos de transporte, o aéreo e o ferroviário.

Todos os países mantiveram as posições ocupadas em 2018, exceto a Chéquia que substituiu a Irlanda na décima posição. Os dez países da UE representam 94,6% do valor transacionado nas entradas de mercadorias em Portugal, continuando Espanha a ter um peso preponderante representando 42,2% no conjunto destes dez países e 40,0% do total dos países da UE.

Gráfico 46 – Distribuição por modos de transporte, nas entradas de mercadorias, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

As razões de ordem geográfica e logística determinam que o transporte rodoviário tenha um papel dominante no valor das transações realizadas entre os países da União Europeia e Portugal representando 76,7%, e nas transações com o Resto do Mundo esse papel seja assumido pelo modo marítimo, que representa 83,8%.

Relação entre o peso e o valor das mercadorias, por modo de transporte, de 2017 a 2019

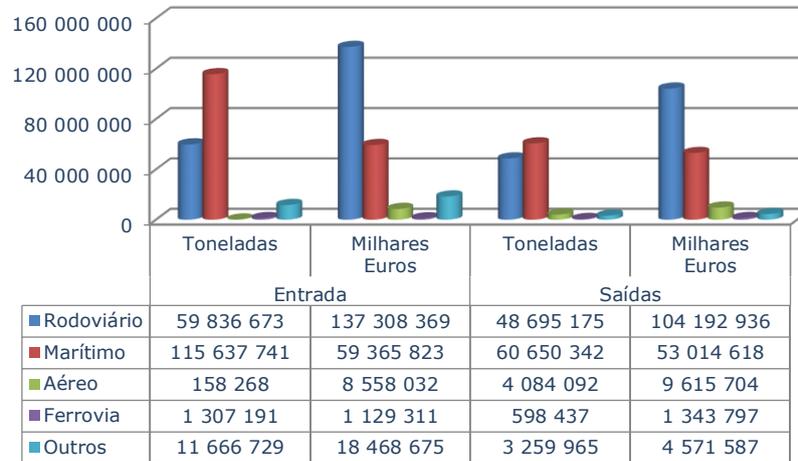
Uma vez apresentados os dados do transporte de mercadorias em toneladas e em euros pretende-se agora relacionar os mesmos por modos de transporte.

Assim, no período de 2017 a 2019, verifica-se que as mercadorias transportadas por via aérea têm um valor muito superior ao valor das mercadorias transportadas por outros modos de transporte. O valor médio por tonelada transportada, mais concretamente nas mercadorias entradas no país, atinge os 54.073,0 euros, para uma média de 1.313,8 euros por tonelada, nos outros meios de transporte, o que reflete o elevado valor das mercadorias transportadas por modo aéreo.

Em termos totais, o valor/tonelada das mercadorias saídas é mais elevado do que o valor das mercadorias entradas. Por modo de transporte, os modos marítimo e ferroviário têm um valor/tonelada saída superior ao valor da tonelada entrada.

Os valores das toneladas de mercadorias entradas por modo rodoviário, aéreo e outros são superiores aos das mercadorias saídas, sobretudo no modo aéreo no qual são cerca de vinte e três vezes superiores.

Gráfico 47 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias transportadas, de 2017 a 2019

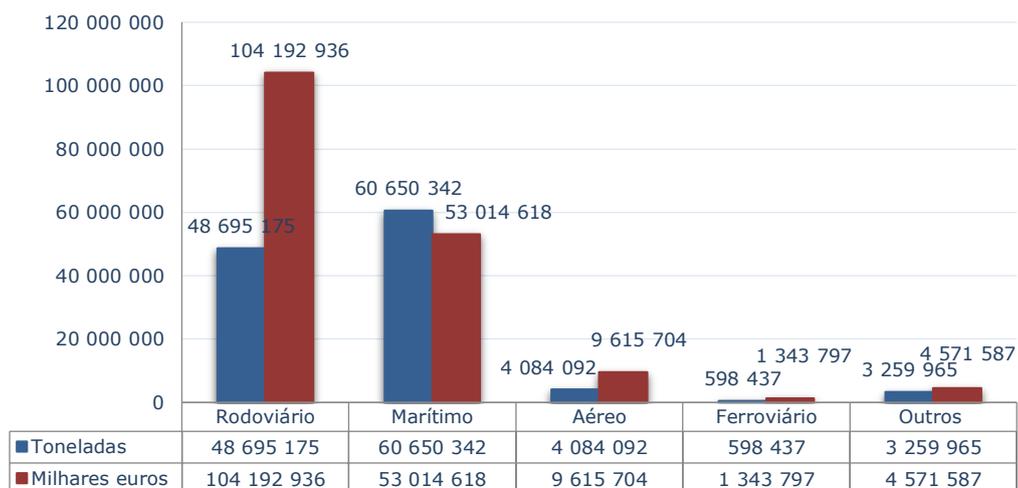


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Na dimensão do peso, os valores das entradas são mais elevados do que os das saídas, em todos os modos de transporte à exceção do modo aéreo, no qual se verifica a situação inversa.

Na dimensão do valor também se verificam as mesmas relações nos diferentes modos de transporte à exceção dos modos aéreo e ferroviário.

Gráfico 48 – Relação entre o peso e valor das mercadorias saídas, por modo de transporte, de 2017 a 2019

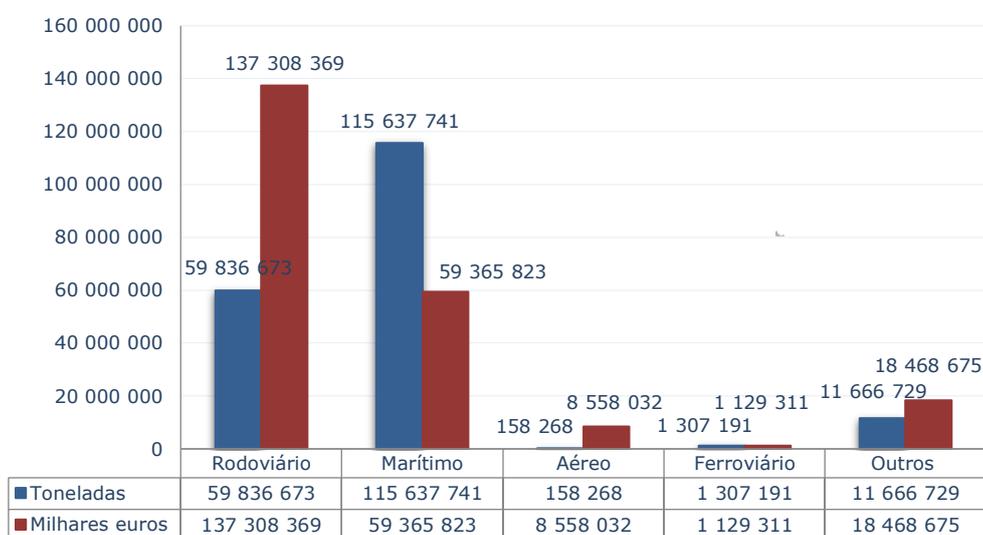


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das saídas, o Gráfico 48 mostra que o modo de transporte no qual se movimentam o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimentam maior número de toneladas é o marítimo. Os modos, aéreo e outros, têm pouca expressão e quanto ao modo ferroviário pode dizer-se que é inexpressivo.

Verifica-se assim, que as mercadorias com menor valor são transportadas por via marítima e as de maior valor, são transportadas por via rodoviária e aérea.

Gráfico 49 – Relação entre o peso e valor das mercadorias entradas por modo de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das entradas, o Gráfico 49 mostra que o modo de transporte no qual se movimentam o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimentam maior número de toneladas é o marítimo, tal como nas saídas. O modo outros é mais representativo que os modos aéreo e ferroviário, que têm pouca expressão.

Com base nos Gráficos 48 e 49 podemos concluir que os dois modos de transporte mais representativos, rodoviário e marítimo, apresentam valores superiores nas entradas, quer no peso, quer no valor, em relação às saídas.

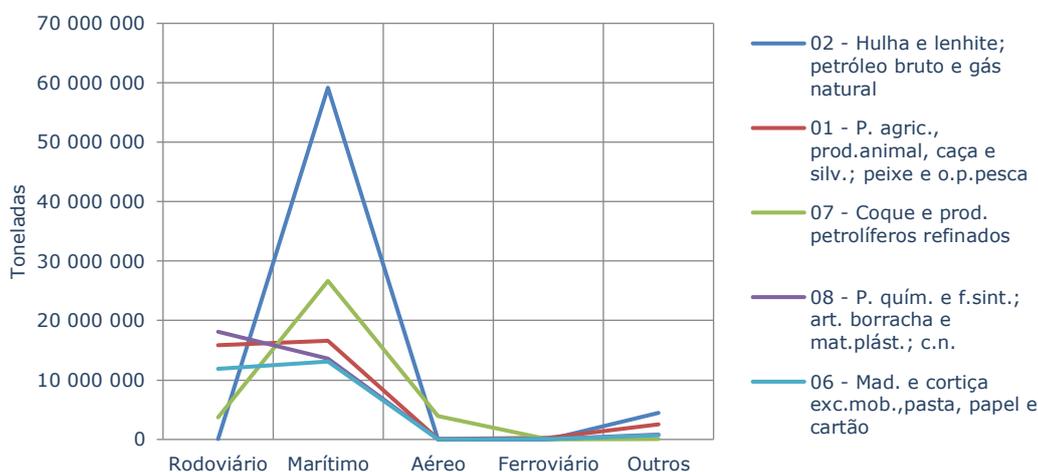
Quadro 19 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, de 2017 a 2019

Movimento	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferrovário	Outros	Total
Entradas	2 294,7 €	513,4 €	54 073,0 €	863,9 €	1 583,0 €	1 192,1 €
Saídas	2 139,7 €	874,1 €	2 354,4 €	2 245,5 €	1 402,3 €	1 472,8 €

O Quadro 19 evidencia o valor médio total por tonelada das mercadorias entradas e saídas, sendo de realçar o elevado valor médio das mercadorias entradas por via aérea, cujo custo da tonelada é de 54.073,0 euros. Os valores médios da tonelada, nas entradas, são superiores aos das saídas, exceto nos modos marítimo e ferroviário.

O valor médio das saídas por via aérea, embora seja muito inferior ao das entradas, também é o mais elevado, de todos os modos, atingindo 2.354,4 euros. Em contrapartida, o modo marítimo, é o que apresenta valores médios mais baixos, quer nas entradas, valendo cada tonelada 513,4 euros, quer nas saídas, com o valor de 874,1 euros por tonelada.

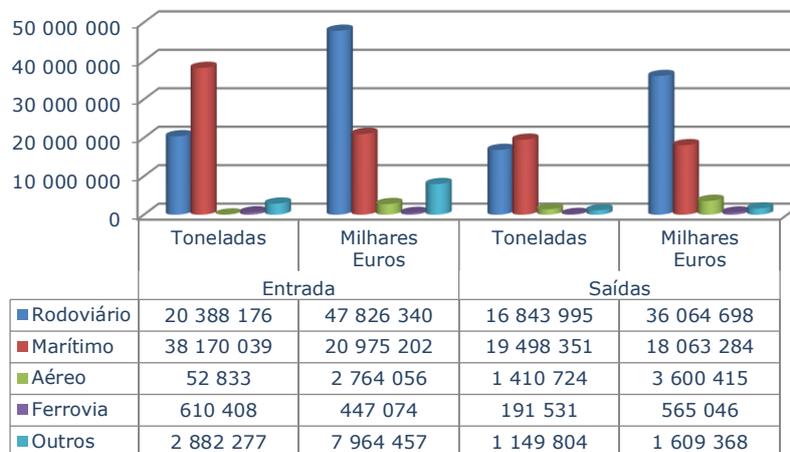
Gráfico 50 – Peso das principais mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, de 2017 a 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

O Gráfico 50 espelha a preponderância das mercadorias do grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» no transporte marítimo e a reduzida expressão dos modos aéreo e ferroviário no transporte das mercadorias dos cinco grupos identificados.

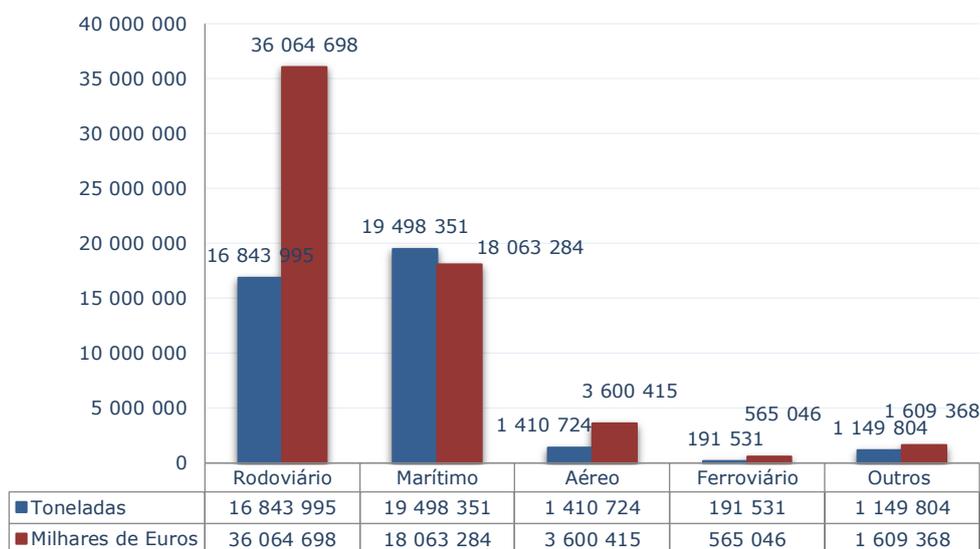
Gráfico 51 – Relação entre o peso e o valor das mercadorias transportadas, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Uma vez apresentados os dados do transporte de mercadorias em toneladas e em euros pretende-se analisar a relação entre os modos de transporte, o peso e o valor das mercadorias transportadas em 2019.

Gráfico 52 – Relação entre o peso e valor das mercadorias saídas, por modo de transporte, em 2019

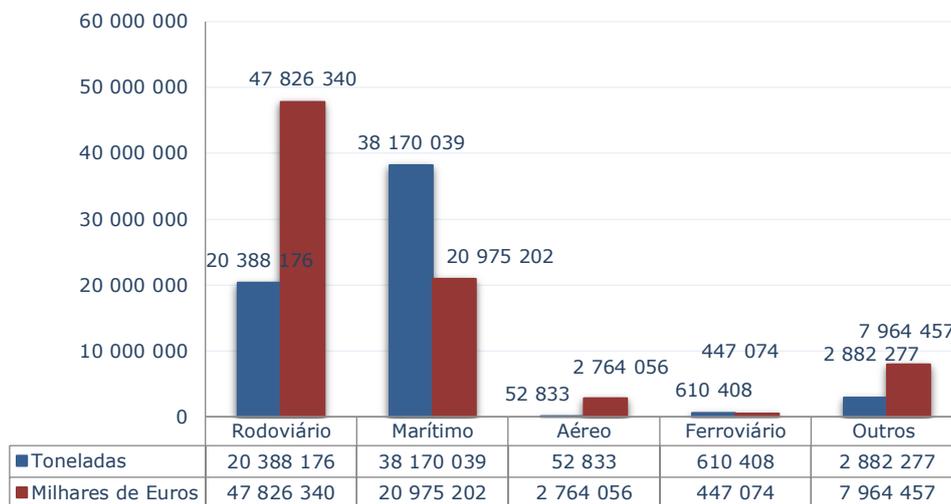


Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das saídas em 2019, o Gráfico 52 mostra que o modo de transporte no qual se movimenta o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo.

Continua a verificar-se que as mercadorias com menor valor são transportadas por via marítima e as de maior valor, são transportadas pelas vias aérea e rodoviária.

Gráfico 53 – Relação entre o peso e valor das mercadorias entradas, por modo de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

Ao nível das entradas em 2019, no Gráfico 53 está patente que o modo de transporte através do qual se movimenta o maior valor em mercadorias é o rodoviário e o que movimenta maior número de toneladas é o marítimo.

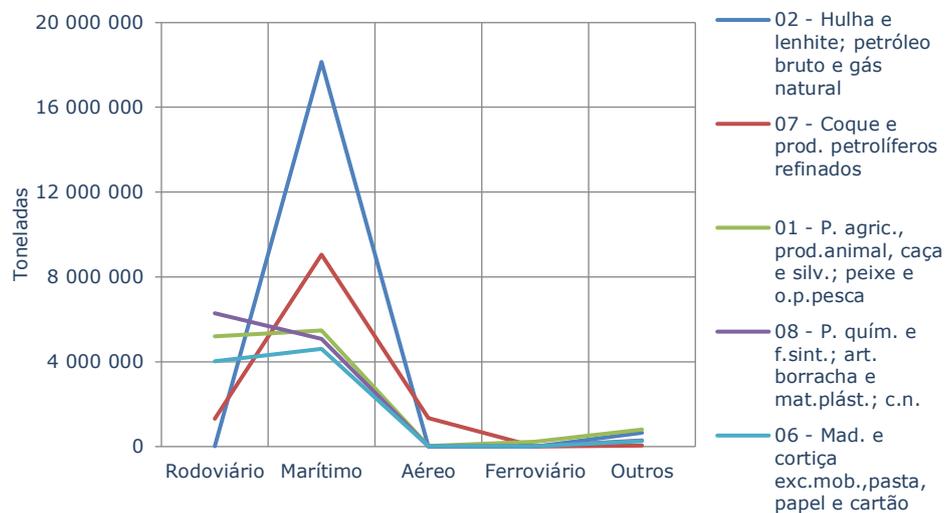
Quadro 20 – Valor médio, por tonelada, das mercadorias entradas e saídas, por modos de transporte, em 2019

Movimento	Rodoviário	Marítimo	Aéreo	Ferroviário	Outros	Total
Entradas	2 345,8 €	549,5 €	52 316,9 €	732,4 €	2 763,3 €	1 287,8 €
Saídas	2 141,1 €	926,4 €	2 552,2 €	2 950,1 €	1 399,7 €	1 532,3 €

O Quadro 20 evidencia que o valor médio total das mercadorias entradas, no ano de 2019, foi inferior ao valor médio total das mercadorias saídas. De realçar o elevado valor médio das mercadorias entradas por via aérea, cerca de 52.316,9 euros por tonelada. O valor médio das saídas por via aérea é o segundo mais elevado de todos os modos atingindo os 2.552,2 euros.

Em contrapartida o modo ferroviário é o que apresenta os valores médios mais elevados nas saídas, valendo cada tonelada uma média de 2.950,1 euros, e as toneladas entradas uma média de 732,4 euros por tonelada.

Gráfico 54 – Peso das principais mercadorias entradas e saídas, por modo de transporte, em 2019



Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações do INE/GEE

De acordo com o quadro 54 as mercadorias mais transportadas por via marítima em 2019, pertenceram ao grupo 02 «Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural» o mesmo grupo que em 2018, detinha esta posição. O modo de transporte mais utilizado por estes cinco grupos de mercadorias é o marítimo.